

Cumplicidade na Destruição:

COMO OS CONSUMIDORES E FINANCIADORES DO NORTE PERMITEM O ATAQUE DO GOVERNO BOLSONARO À AMAZÔNIA BRASILEIRA



Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
APIB

Cumplicidade na Destruição:

COMO OS CONSUMIDORES E FINANCIADORES DO NORTE PERMITEM O ATAQUE DO GOVERNO BOLSONARO À AMAZÔNIA BRASILEIRA

Sumário

Sumário executivo 3
Introdução 5
A Amazônia em chamas 6
Direitos Humanos Brasileiros e Proteções Ambientais Sob Assalto 8
Moderando o governo Bolsonaro: o papel dos mercados globais 11
Cúmplices de Bolsonaro, encenando as brutais reversões do regime 13
Commodities 20
- Soja 20
- Carne 24
- Couro 28
- Madeira 30
- Açúcar 34

Siga o dinheiro, pressione por reforma 36
Recomendações 37
Conclusão 39
Apêndices 40
Referências 50



Foto: Amazon Watch

Coordenação Executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil:

Alberto Terena
Darã Tupi Guarani
Eliseu Guarani Kaiowá
Kretã Kaigang
Paulo Karaí
Paulo Tupiniquim
Sonia Guajajara

Coordenação e revisão
Luiz Eloy Terena
Sonia Guajajara

Assessor Técnico
Airton Gasparini Kaigang

Capa:
Daniel Beltrá / Greenpeace; Leonardo Milano

Contra-capa:
Leonardo Milano

Desenho do relatório:
Toben Dilworth



Photo: Mídia Ninja/Mobilização Nacional Indígena

SUMÁRIO EXECUTIVO

Como a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia fornece 20% de nosso oxigênio, abriga 10% da biodiversidade do planeta e ajuda a estabilizar o clima global. O mundo precisa disso para sobreviver. Ninguém entende isso melhor do que os povos indígenas e comunidades tradicionais que o chamam de lar, e são comprovadamente os melhores administradores.

Apesar de sua importância, a Amazônia brasileira e seus povos estão sofrendo o pior ataque em uma geração. O desmatamento está crescendo dramaticamente, enquanto as duras proteções ambientais e de direitos humanos, fundamentais para o futuro da floresta, estão sob sério ataque. Os povos indígenas e as comunidades tradicionais sofrem violência desproporcional e repressão por defender seus direitos e florestas.

A ascensão do político de extrema direita Jair Bolsonaro à presidência do Brasil exacerba profundamente a crise ambiental e de direitos humanos do país. Desde que assumiu o poder, seu governo reduziu os padrões socioambientais fundamentais para preservar a integridade ecológica da Amazônia e o bem-estar dos povos da floresta. As severas reversões políticas de Bolsonaro estão ocorrendo no contexto de um ataque generalizado aos princípios e instituições democráticas do país.

Uma facção dominante e conservadora do poderoso setor agroindustrial do país, conhecido como “ruralistas”, está ajudando a impulsionar a agenda de Bolsonaro na Amazônia. Trabalhando dentro do governo de Bolsonaro, os representantes da indústria estão tirando a proteção das florestas e dos direitos à terra, a fim de obter acesso irrestrito às áreas atualmente protegidas da atividade industrial. Seu sucesso significaria um desastre para as florestas amazônicas brasileiras e os povos indígenas e tradicionais que os chamam de lar, enquanto comprometem o clima global.

O poder político e econômico que sustenta esses atores retrógrados é sustenta em grande parte por agentes do mercado global: comerciantes de commodities, financiadores e consumidores. As empresas européias e norte-americanas que financiam e obtêm recursos de empresas brasileiras relacionadas aos retrocessos atuais, portanto, permitem que o cenário socioambiental do Brasil seja reformulado em detrimento coletivo.

As crises que a Amazônia enfrenta exigem soluções inovadoras que abordem a raiz do problema. Ao identificar os piores atores que operam na Amazônia brasileira e as empresas globais e instituições financeiras que os capacitam, podemos construir novas formas de alavancagem sobre esses atores e pressionar por reforma e prestação de contas por parte do regime Bolsonaro.

Para desafiar adversários no governo federal e no setor privado, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) pediu um boicote global de commodities brasileiras associadas a abusos dos direitos humanos dos povos indígenas e destruição ambiental. A Apib pede solidariedade da comunidade internacional para apoiar esses esforços, que visam alavancar os mercados globais a fim de moderar o comportamento do setor agroindustrial como um meio de deter o ataque de Bolsonaro, em última análise, proteger e restaurar as salvaguardas ambientais e os direitos humanos.

A solidariedade global com o movimento indígena brasileiro pela justiça social e ambiental é mais crítica agora do que nunca. Embora reconheçamos o papel importante do Norte na má gestão ambiental, abusos dos direitos humanos e mudanças climáticas, acreditamos que através de escolhas informadas, o setor privado europeu e norte-americano e os cidadãos engajados na região podem influenciar consideravelmente a agenda destrutiva do governo Bolsonaro.



Foto: Marizilda Cruppe / Greenpeace

INTRODUÇÃO

A FLORESTA AMAZÔNICA SUSTENTA A VIDA NA TERRA. Hospedando 20% de sua água doce,[1] a maior floresta tropical do planeta gera padrões climáticos e estabiliza o clima global. O bem-estar dessa floresta e de seus guardiões de comunidades indígenas e tradicionais é, portanto, indispensável para o nosso futuro coletivo.

O que acontece com esse tesouro global depende de todos nós. Enquanto a saúde da Amazônia depende da administração dos nove países que compartilham esse bioma de 5,5 milhões de km^2 [2] o papel dos mercados globais - de comerciantes de commodities a financiadores e consumidores - implica diretamente em seu destino.

Hoje, os ecossistemas insubstituíveis da Amazônia estão sob imensa ameaça, impulsionados principalmente por um punhado de interesses industriais, governos,[3] comprometidos com a indústria e crime organizado.[4] O Brasil de Jair Bolsonaro fornece um estudo de caso sombrio nessa realidade.

O desmatamento na Amazônia brasileira tem aumentado constantemente desde 2012,[5] enquanto as salvaguardas socioambientais do país se tornaram cada vez mais precárias, particularmente sob o governo de Michel Temer de 2016 até 2018.[6] Sob o olhar de Bolsonaro, o desmatamento já subiu 54%.[7] Durante todo esse período, atores conservadores do poderoso setor de agronegócio do Brasil desempenharam um papel central na mudança de políticas para facilitar a expansão da indústria em áreas protegidas.

O governo Bolsonaro agora ameaça consolidar uma reversão significativa dos direitos humanos e das proteções ecológicas lideradas por membros do gabinete que servem como agentes políticos para os setores de agronegócio e mineração do país.[8] Sua conduta põe em perigo a Amazônia e baseia-se na crença de que os consumidores internacionais e as instituições financeiras continuarão a fazer negócios com esses atores industriais - incluindo aqueles que destroem a floresta tropical - independentemente de seu comportamento.

Como é verdade com outros governos autocráticos, não se pode buscar o remédio para o próprio regime de Bolsonaro. A capacidade de forjar mudanças vem, em vez disso, de alavancar os mercados globais que sustentam a economia brasileira, particularmente seu setor agroindustrial estratégico, dada sua dependência de commodities de exportação lucrativas e investimento estrangeiro.

Este relatório examina como alguns dos piores atores que operam na Amazônia brasileira - que documentaram ligações com o desmatamento ilegal, a corrupção, o trabalho escravo e outros crimes - negociam abertamente e recebem financiamento de várias empresas na Europa e na América do Norte. Ao analisar 56 empresas brasileiras que foram multadas por crimes ambientais na Amazônia desde 2017 e identificar uma série de interesses comerciais do Norte que fazem negócios com elas, este relatório demonstra a cumplicidade de atores globais com esse tipo de comportamento notório, tornando-se cada vez mais a normal sob o regime de Bolsonaro.

O setor privado oferece uma das poucas verificações disponíveis sobre aqueles que pretendem devastar a Amazônia brasileira para ganhos econômicos e políticos de curto prazo. Se não exercermos nossa influência sobre esses atores, coletivamente pagaremos o preço.



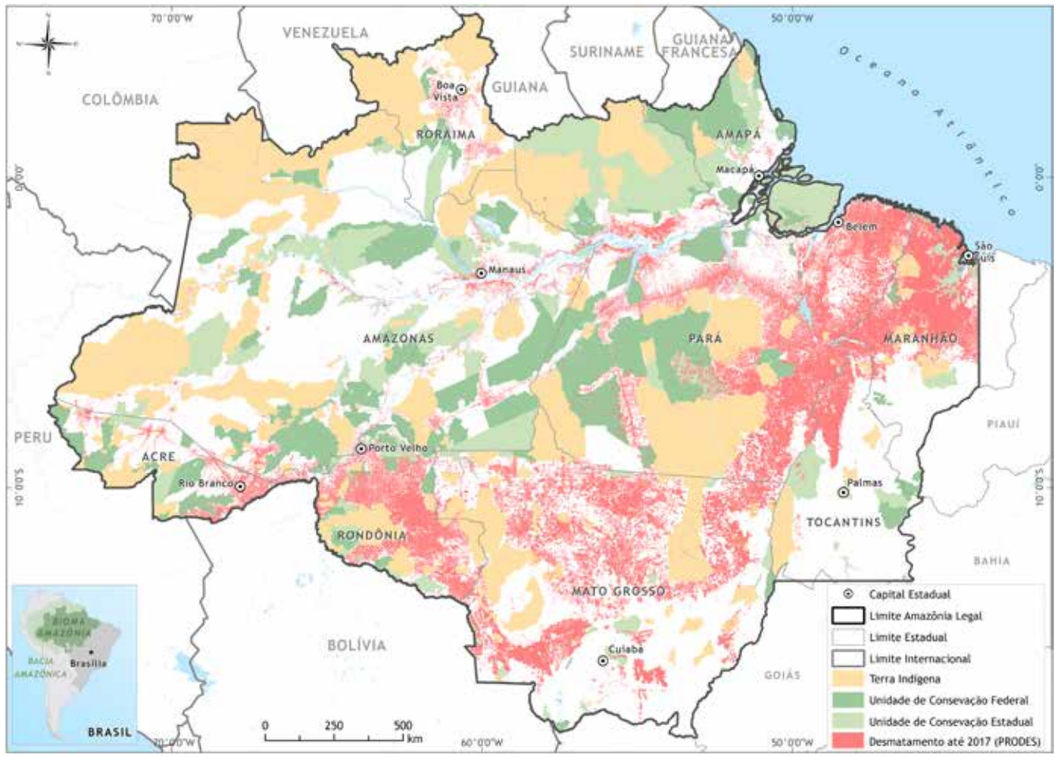
Foto: Jeanny Tsai



Foto: Mídia Ninja/Mobilização Nacional Indígena

A AMAZÔNIA EM CHAMAS

Com dois terços da Amazônia dentro de suas fronteiras, o Brasil desempenha um papel fundamental no futuro do clima do nosso planeta. O país, portanto, tem um imenso potencial e uma responsabilidade de oferecer liderança ambiental, protegendo rigorosamente suas florestas insubstituíveis e seus habitantes.



Os territórios titulados dos 305 povos indígenas distintos do Brasil compreendem 23% da Amazônia brasileira e estão entre as florestas mais bem conservadas em um mosaico de áreas protegidas que abrangem a região amazônica.[9]

Os direitos à terra indígena estão, portanto, intrinsecamente ligados à preservação do bioma. Por outro lado, a ausência desses direitos, juntamente com o enfraquecimento de salvaguardas ambientais robustas em outras áreas protegidas, coloca em risco o futuro da floresta tropical.

Mapa: IMAZON, "O Estado das Áreas Protegidas: desmatamento." 19 June, 2018 / https://imazon.org.br/publicacoes/o-estado-das-areas-protegidas-desmatamento/

Ao contrário dessa necessidade urgente de proteção ambiental e de direitos, a floresta tropical está em perigo. Menos de quatro meses depois da posse de Bolsonaro, uma catástrofe ambiental e de direitos humanos está se desdobrando no Brasil.[10] Esses impactos estão sendo sentidos em primeiro lugar pelas comunidades florestais. Se lhes for permitido avançar, seu legado duradouro e desastroso terá impacto sobre todos nós.[11]

Com o desmatamento da Amazônia em uma alta de 10 anos e crescente,[12] o governo Bolsonaro está preparando as bases para uma destruição florestal muito mais explosiva nos próximos meses.[13] A bancada ruralista congressista, representando uma facção conservadora do poderoso setor agroindustrial do Brasil e em coordenação com o setor de mineração, são os principais atores que impulsionam essa agenda regressiva.[14]

A disposição do governo de Bolsonaro de substituir unilateralmente os padrões de conservação ambiental e direitos humanos para agradar um conjunto restrito de interesses privados mina a integridade da rede de áreas protegidas do Brasil, particularmente os territórios indígenas, que se tornaram o alvo principal.[15] Também estabelece um precedente perigoso entre os criminosos que operam na Amazônia, que aparentemente veem as políticas de Bolsonaro e a retórica tóxica como um sinal de que suas ações ficarão impunes.[16]



Foto: Mídia Ninja/Mobilização Nacional Indígena



Foto: Daniel Beltrá / Greenpeace





Fotos: Mídia Ninja/Mobilização Nacional Indígena

Direitos Humanos Brasileiros e Proteções Ambientais Sob Assalto

O Brasil está experimentando seu mais severo ataque às proteções sociais e ambientais em 30 anos. Abaixo está um resumo de algumas das ameaças mais urgentes para a Amazônia brasileira e seus povos.

Ataques Institucionais aos Territórios Indígenas

Ao tomar o poder, Bolsonaro retirou da FUNAI (agência indigenista estatal) a atribuição para identificar, delimitar e demarcar as terras indígenas, transferindo essa autoridade para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que é liderado por radicais anti-indígenas.[17] A medida paralisa definitivamente as demarcações de terras de mais de 761 territórios indígenas e incita novos conflitos em terras indígenas.[18] Seu governo também atacou a legalidade dos recentes processos de titulação, anunciando que examinaria as demarcações indígenas dos últimos dez anos, provocando temores de sua anulação.[19]

Enquanto isso, o governo transferiu a supervisão da FUNAI do Ministério do Justiça para o recém-formado Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos,[20] chefiado por uma fanática evangélica que foi denunciada por povos indígenas por deturpação e proselitismo em comunidades nativas.[21] Com a divisão de seu mandato, a FUNAI perdeu muitos recursos e está atualmente operando com 10% de seu orçamento alocado, forçando-a a abandonar os principais postos de serviço e monitoramento em comunidades rurais.[22]

Invasões de Territórios Indígenas

A partir de março, pelo menos quatorze casos de invasões ilegais foram documentados em todo o Brasil, principalmente na Amazônia, um aumento de 150% desde que Bolsonaro assumiu o poder.[23] O insolente conflito de interesse de Bolsonaro com o setor do agronegócio envia sinais perigosos para facções criminosas, como grileiros, madeireiros ilegais e garimpeiros, conduzindo uma onda de invasões de territórios tradicionais.[24] Ataques recentes podem estar ligados à retórica virulenta e anti-indígena que emana de Brasília, sinalizando um assalto muito mais sério e generalizado às terras indígenas e que vive nos tempos vindouros. A impunidade que isso implica está provocando uma explosão de invasões de terras indígenas.

Desmantelamento de Instituições Ambientais

Sob Bolsonaro, o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA) sofreu cortes devastadores, reestruturação e perda de autonomia.[25] O ministério não tem mais a jurisdição para combater o desmatamento, que estava entre as principais funções da política ambiental do país desde 1980.[26] O manejo do serviço florestal do Brasil foi entregue ao Ministério da Agricultura, minando profundamente sua missão de proteger as florestas nativas. Enquanto isso, o ministro do Meio Ambiente agiu para impedir que o órgão de fiscalização – IBAMA – reprimisse os crimes ambientais, sugerindo que as multas por crimes passados poderiam ser eliminadas.[27] A missão do MMA tornou-se claramente subordinada aos interesses do agronegócio e outros atores anti-ambientais.

Agronegócio e mineração em territórios indígenas

Parlamentares ruralistas e seus aliados no lobby da mineração estão pressionando agressivamente para abrir territórios indígenas à agricultura industrial e à mineração.[28] Os chefes do Ministério da Agricultura e do Ministério de Minas e Energia anunciaram seus planos de alterar a legislação brasileira para permitir atividades industriais em territórios indígenas.[29] Tal movimento poderia ter profundas implicações para o bem-estar das comunidades indígenas e das terras das quais elas dependem.

Dispensando o Licenciamento Ambiental

O ministro do Meio Ambiente e seus aliados na bancada ruralista estão avançando agressivamente na legislação que reduz as normas de licenciamento ambiental.[30] A lei proposta forneceria aprovação automática para projetos de agronegócios e aprovação rápida para o desenvolvimento de grandes infra-estruturas, dispensando a obrigação de consultar comunidades impactadas por projetos que atendem principalmente atividades industriais na Amazônia.[31] Subserviente aos interesses dos setores de agronegócio e mineração, o governo de Bolsonaro parece determinado a facilitar reversões que essencialmente descartariam o tão necessário processo de verificação do Brasil para projetos que representam riscos socioambientais significativos.[32] O desastre mortal com resíduos de mineração em Brumadinho ressalta a necessidade de supervisão ambiental melhorada e não reduzida.[33]

Recompensando o crime ambiental e os abusos dos direitos humanos?

Como em outras partes do mundo, as políticas regressivas de Bolsonaro encorajaram forças corruptas, racistas e reacionárias a desfazer décadas de salvaguardas socioambientais duramente combatidas. À medida que os direitos territoriais são minados, os lobbies industriais trabalham agressivamente para obter acesso a florestas protegidas, pressionando para permitir o desenvolvimento de agronegócios, mineração e infraestrutura em terras indígenas.[34] Esforços para minar a credibilidade, o mandato e o orçamento da FUNAI para defender as comunidades nativas fazem parte dessa campanha agressiva.[35]

Os ataques aos povos indígenas do Brasil e comunidades tradicionais, como os *quilombos*,[36] são tanto políticos quanto físicos. O Brasil é o país mais mortífero do mundo para ser defensor dos direitos humanos e ambientais, com os povos indígenas pagando um preço particularmente alto.[37] A aparente indiferença do governo em relação à situação dos povos da floresta envia um sinal assustador de que a violência e o assassinato ficarão impunes, incentivando novos ciclos de brutalidade.

Sangue nas mãos de Bolsonaro: aumento da violência rural

O Brasil é o país mais mortífero do mundo para aqueles que defendem os direitos humanos e o meio ambiente, com o agronegócio levando mais mortes do que qualquer outra indústria.[38] A retórica violenta de Bolsonaro já foi acompanhada pelo aumento da violência no campo, particularmente contra povos indígenas e ativistas sem terra, encorajando milícias controladas por poderosos proprietários de terra a realizar ataques.[39] Seu decreto para afrouxar a posse de armas no Brasil certamente agravará a violência,[40] particularmente nas áreas rurais.[41] Ao endossar a violência de grandes proprietários de terra, Bolsonaro estimula a intimidação de líderes comunitários nas linhas de frente de conflitos cada vez mais brutais com a terra, incluindo líderes indígenas proeminentes que agora temem por suas vidas.[42]



Foto: Mídia Ninja/Mobilização Nacional Indígena



Foto: Marizilda Cruppe / Greenpeace
Illustration: Eduardo Baptistão

MODERANDO O GOVERNO BOLSONARO: O PAPEL DOS MERCADOS GLOBAIS

Embora as ligações entre o agronegócio brasileiro e o agravamento da crise ambiental e humanitária do país sejam facilmente desenhadas, as ligações com entidades comerciais globais que ajudam a viabilizar essa crise não são imediatamente aparentes.

Tendo emergido recentemente de uma recessão econômica paralisante de três anos, a economia do Brasil está cada vez mais dependente dos mercados estrangeiros por meio de investimentos ou compra de commodities de exportação.[43] Essa dependência faz com que a brutal agenda amazônica do regime Bolsonaro responda às mudanças de mercado e políticas de empresas internacionais e financiadores em sintonia com os direitos humanos e os riscos climáticos de operar na Amazônia brasileira nesse contexto.

Jair Bolsonaro é um populista de extrema direita, ao mesmo tempo em que apela para os grandes negócios com sua nomeação do banqueiro de investimentos Paulo Guedes, formado na Universidade de Chicago, como seu ministro das Finanças e sua promoção de reformas neoliberais após a recessão econômica de 2014-2017.[44] O mercado acionário brasileiro atingiu um recorde após sua eleição,[45] sinalizando o entusiasmo dos empresários pela mudança de regime.

À medida que a economia brasileira se torna mais aberta, ela também se tornará mais interligada com a economia global. Isso, por sua vez, dará aos atores internacionais maior influência sobre as ações do governo brasileiro. Essa

pressão de mercado poderia cortar dois caminhos: poderia permitir a destruição contínua da floresta amazônica e o deslocamento de seus habitantes indígenas, ou poderia servir como uma força moderadora que mitiga a pilhagem do regime de Bolsonaro.

Agronegócio para exportação: relações comerciais e alavancas de influência

Como o 22º maior exportador do mundo, muitas das principais exportações brasileiras são commodities de risco florestal, como soja, produtos de origem animal, incluindo frango e carne bovina, açúcar bruto e produtos de papel.[46] A importância mais ampla do agronegócio na economia brasileira como um todo também não pode ser exagerada: de acordo com a Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil, em 2017, agricultura e agronegócio responderam por 44% das exportações[47] e 23% do PIB do país, uma alta de 13 anos.[48]

Os porta-vozes da indústria rotineiramente creditam ao agronegócio brasileiro a saída do país de sua pior recessão já registrada.[49] Enquanto isso, as ameaças do governo dos EUA de guerra comercial com a China aumentaram o valor da soja brasileira, triplicando os prêmios sobre a maior commodity de exportação agrícola do Brasil.[50]

Os três maiores parceiros comerciais do Brasil são a China, a União Européia e os Estados Unidos. A China compra 22% das exportações brasileiras, enquanto a UE e os Estados Unidos respondem por 18,3 e 11%, respectivamente.[51] Nos casos da UE e da China, a maioria dessas importações são commodities agrícolas, dando a esses atores uma influência significativa sobre o agronegócio: perder até uma pequena parcela do mercado global representaria um golpe significativo para o agronegócio brasileiro.

China no Brasil

A China é um parceiro econômico fundamental para os países da América Latina, tanto em termos de comércio como de investimentos estrangeiros diretos. Esses laços se estendem ao Brasil, onde a China é o parceiro comercial mais importante do país.[52] O Brasil exportou US $ 48 bilhões de bens para a China enquanto importava US $ 27 bilhões de bens do país. A China é o maior importador de produtos agrícolas do Brasil, o que significa que seu governo e consumidores desempenham um papel fundamental no futuro da Amazônia. Por exemplo, à medida que a demanda chinesa por soja brasileira aumentasse devido a uma guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, isso poderia levar a uma catástrofe ecológica: 13 milhões de hectares na Amazônia e no cerrado poderiam ser desmatados para atender a essa demanda adicional.[53]

Embora este relatório se concentre no papel das instituições dos Estados Unidos e da Europa na destruição da Amazônia, a importância das práticas de compra e investimento chinesas não deve ser subestimada. Pesquisas adicionais são necessárias para entender melhor os vínculos comerciais e políticos entre a China e o Brasil, juntamente com esforços de defesa liderados pela sociedade civil chinesa, para garantir que o país leve em consideração as proteções socioecológicas dentro de suas políticas de compra e financiamento.

A União Européia: um influente parceiro comercial brasileiro

A UE é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, depois da China, respondendo por 18,3% de seu comércio.[54] A maioria das importações da UE são produtos primários; o Brasil exporta mais commodities agrícolas para a UE do que qualquer outro comprador.[55] Por exemplo, 41% das importações de carne bovina da UE vieram do Brasil em 2018.[56]

Membros e empresas da UE também fornecem investimentos diretos estrangeiros significativos para o Brasil: A UE também coloca investimentos estrangeiros diretos significativos no Brasil, é também o maior investidor estrangeiro do Brasil, com quase metade de todos os seus investimentos na América Latina indo para o país em 2015.[57] Esses investimentos, na ordem de US$ 422 bilhões, têm um grande impacto na economia brasileira.

Enquanto a UE negocia com os países do bloco comercial do Mercosul, incluindo o Brasil, para remover as barreiras ao comércio através de um acordo de livre comércio com esses países,[58] grandes empresas brasileiras do agronegócio que exportam para a UE poderiam se beneficiar de novas oportunidades de negócios. A União Europeia, portanto, tem um papel fundamental em assegurar que suas políticas comerciais salvaguardem a Amazônia e os direitos de seus habitantes. A liderança da UE ressaltou a importância dessas questões,[59] e a crise socioambiental do Brasil exige que os negociadores europeus enfatizem essas questões sob um novo acordo.[60]

CÚMPLICES DE BOLSONARO, ENCENANDO AS BRUTAIS REVERSÕES DO REGIME

A ascensão de Bolsonaro à presidência do Brasil não teria sido possível sem o firme apoio do setor de agronegócio do Brasil, particularmente a difícil bancada política ruralista da indústria. Ao nomear os membros de seu gabinete, Bolsonaro devolveu o favor, nomeando sete representantes rurais para postos-chave, incluindo seu chefe de gabinete.[61] O maior bloco do Congresso do Brasil, a Frente Parlamentar Agrícola (FPA), do campo ruralista, controla 225 assentos de 517 na Câmara dos Deputados e 32 assentos de 81 no Senado.[62]

Portanto, não é de surpreender que as políticas agrícolas do regime Bolsonaro apresentem uma sobrecarga considerável nos domínios da política ambiental e de direitos humanos, com verificações limitadas de seu poder. Um exame dos membros do gabinete que implementam essas políticas fornece uma compreensão da postura agressiva da administração em relação à conservação da floresta e aos direitos territoriais indígenas.

O ministro do Meio Ambiente do Brasil, Ricardo Salles, por exemplo, possui condenação por crime ambiental[63] e foi responsável pela redução da capacidade do órgão federal Ibama de aplicar a lei ambiental, ao mesmo tempo em que facilita a regulamentação para favorecer a indústria, particularmente o agronegócio e a mineração.[64] Ele também propôs e dissolveu o Conselho Nacional do Meio Ambiente do Brasil, o CONAMA, para substituí-lo por um pequeno painel favorável ao setor industrial,[65] e está articulando um projeto para perdoar crimes ambientais passados.[66] Seus esforços como ministro posicionaram seu gabinete em oposição diametral ao seu papel oficial como administrador ambiental institucional do país.[67]

Enquanto isso, a Ministra da Agricultura de Bolsonaro, Tereza Cristina, tem uma longa história de conflito com as comunidades indígenas, cujas terras sua família ocupou fraudulentamente para construir imensa riqueza e influência política.[68]

TEREZA CRISTINA, A “MUSA DO VENENO” DE BOLSONARO



Foto: Wikipedia Commons

Em nenhum lugar a influência do setor agroindustrial brasileiro é mais aparente do que na seleção de Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias de Bolsonaro para dirigir o Ministério da Agricultura.[69] Tereza Cristina está entre os mais influentes ruralistas do Brasil, tendo liderado a poderosa Frente Parlamentar de Agricultura (FPA) antes de sua nomeação para o Ministério da Agricultura. Como tal, seu mandato é definido pelo apoio inabalável a interesses por trás da pecuária e da agricultura industrial de commodities de exportação, que tendem a se opor resolutamente às proteções socioambientais do Brasil.[70]

Herdeira de uma das famílias mais poderosas e influentes do Mato Grosso do Sul, Tereza Cristina (como é conhecida no Brasil) iniciou sua trajetória política no estado, marcada por diversos conflitos de interesses em torno de seus interesses empresariais.[71] A família Corrêa da Costa tem uma longa história de violência contra povos indígenas e comunidades tradicionais, devastação ambiental e invasão e privatização de terras públicas.[72] Seu histórico familiar ajuda a explicar a animosidade aberta da ministra em relação aos direitos territoriais indígenas e proteções ecológicas, que definiram sua carreira política.[73]

Deputada federal eleita em 2014, Tereza Cristina definiu seu mandato ao atacar o movimento indígena do Brasil e seus aliados por meio de uma duvidosa Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) em supostas irregularidades cometidas pela FUNAI.[74] Ela também apoiou o “Decreto de Captação de Terras” do Presidente Michel Temer de 2017 - endossado por colegas ruralistas que disputavam vastas extensões de terra nas regiões amazônicas e de cerrado do Brasil - que sancionam a apropriação de terras e o desmatamento associado.[75]

Tereza Cristina é talvez mais conhecida por seus esforços estridentes para aprovar uma série de pesticidas para uso no Brasil, muitos dos quais são banidos internacionalmente, esforços que lhe valeram o apelido de “Musa do Veneno.”[76] A saber, enquanto liderava a FPA, ela estava entre as principais vozes da legislação conhecida como “Pacote do veneno,”[77] alimentadas por pesados gastos da indústria de pesticidas.[78] Embora este projeto de lei não tenha conseguido a aprovação em 2018, o Ministério da Agricultura dispensou a fiscalização do Congresso e aprovou 152 novos pesticidas no primeiro mês de 100 dias do governo de Bolsonaro.[79]

Tereza Cristina também está entre os principais ruralistas que pedem a abertura de terras indígenas ao agronegócio e à mineração.[80] Tais práticas são atualmente ilegais sob a Constituição Brasileira de 1988, no entanto, ela afirma que a legislação está sendo preparada para facilitar a entrada de atividades industriais altamente destrutivas em terras nativas.[81]



Nabhan Garcia: de miliciano a supervisor da reforma agrária

Luiz Antonio Nabhan Garcia, principal assessor de Tereza Cristina que supervisiona questões de reforma agrária, é o presidente de longa data da Unidade Democrática Ruralista (UDR), uma entidade que defende os interesses dos grandes proprietários rurais e é antagônica às demarcações de terras indígenas e ao movimento de reforma agrária no Brasil.[82] Proprietário de extensas operações pecuárias, Garcia é um opositor virulento do movimento social do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Brasil e organizou milícias rurais fortemente armadas e ilegalmente para intimidar seus membros.[83]

Entre as principais tarefas do Sr. Garcia, a Secretaria Especial de Assuntos Fundiários do Ministério da Agricultura, está a supervisão dos processos de demarcação de terras indígenas para examinar a demarcação de territórios indígenas nos últimos 10 anos, a fim de identificar supostos erros administrativos que poderiam levar a anulação da demarcação.[84] Ele também se mudou para forçar a FUNAI - uma instituição que ele alega ser “um desserviço ao [Brasil]” - para entregar seus dados de mapeamento com o objetivo claro de paralisar centenas de processos de titulação pendentes.[85]

O novo ministro das Relações Exteriores do Brasil acredita que a mudança climática é uma trama marxista. Enquanto Garcia lamenta o “viés ideológico”8[86] que contaminou o processo de reforma agrária há muito adiado, ele está entre os administradores mais inadequados do país e pressiona a necessidade de proteger e ameaçar terras indígenas. Este paradoxo está inteiramente de acordo com a composição do regime Bolsonaro.



Foto: Marizilda Cruppe / Greenpeace



Foto: Greenpeace / Daniel Beltrá

A suspeita de Tereza Cristina está ligada à JBS, uma das empresas mais corruptas do Brasil

A JBS é a maior empresa de proteína animal do mundo e a principal processadora de carne bovina, com operações no Brasil, no Canadá, nos EUA e na Austrália. A empresa tem uma história notória de corrupção no Brasil, onde seus funcionários, e particularmente seus ex-dirigentes Wesley Batista e Joesley Batista, foram ligados a vários escândalos de suborno,[87] incluindo o suborno de três presidentes brasileiros e mais 1.829 representantes eleitos,[88] de US$ 385 milhões em fundos públicos,[89] e insider trading.[90]

Globalmente, tem uma capacidade diária de abate de 80.000 bovinos.[91] A JBS Brasil opera 35 instalações de processamento de carne bovina com capacidade de 34.200 bovinos por dia espalhados por 10 estados, incluindo vários estados da Amazônia.[92] Exporta regularmente produtos de carne bovina e bovina para destinos nos EUA e na Europa.[93]

Tereza Cristina tem um longo relacionamento comercial e político com a JBS. Enquanto servia como Secretária de Desenvolvimento Agrário do estado de Mato Grosso do Sul, ela assinou acordos com a JBS concedendo generosos incentivos fiscais e crédito estatal para expandir suas operações e foi aparentemente recompensada com uma doação de R$ 133.000 (US$ 35.000) para os cofres do seu partido em 2013.[94]

Os incentivos fiscais concedidos pelo Estado estão no centro de uma ampla investigação sobre o esquema maciço de propina da JBS, no qual os irmãos Batista distribuíram R$ 150 milhões (US$ 39 milhões) em subornos somente no estado de Mato Grosso do Sul entre 2003 e 2016.[95] Segundo depoimentos de um dos irmãos Batista, 20-30% desses fundos do estado foram usados como propinas para subornar os legisladores.[96] Tereza Cristina foi Secretária de Estado durante a maior parte desse período.[97]

O relacionamento amigável da ministra com a JBS, no entanto, azedou. Depois de assinar pessoalmente um contrato para uma das fazendas de sua família com Joesley Batista[98] com lucros projetados de R$ 1 milhão, ela não entregou mais de 6.000 cabeças de gado e foi processada pelos irmãos Batista, forçando-a a leiloar seus animais.[99] Ela agora deve à JBS R$ 4,5 milhões (US$ 1,8 milhão) e também está sob investigação federal por seu papel na concessão de incentivos fiscais à empresa.[100]

Carne de vaca e soja: principais impulsionadores do desmatamento e violações de direitos

Duas atividades agrícolas, pecuária e produção de soja são os principais responsáveis pelo desmatamento no Brasil. A pecuária sozinha leva a aproximadamente 80% do desmatamento da Amazônia,[101] com 80% das florestas da Amazônia desmatadas desde 2014 sendo ocupadas por gado.[102]

Enquanto isso, o desmatamento da soja na Amazônia foi largamente eliminado pela moratória da soja em 2006, com 30% da expansão da soja ligada ao desmatamento antes do acordo cair para apenas 1% a seguir.[103] Como resultado, o cultivo de soja explodiu no bioma cerrado vizinho, levando à destruição de 105.000 quilômetros quadrados (40.541 milhas quadradas) de florestas nativas desde 2008, em um ritmo quatro vezes mais rápido que a destruição da Amazônia durante esse período.[104] Além disso, o boom da soja no cerrado resultou na condução de atividades de pecuária para a Amazônia, causando a derrubada de florestas tropicais.[105]

O rebanho bovino do Brasil ultrapassa 200 milhões de cabeças e gera US $ 123 bilhões anuais.[106] As implicações econômicas e ambientais dessas commodities se estendem ao mercado global: a soja brasileira[107] respondeu por 14,3% das exportações totais do país, gerando US$ 31 bilhões em 2017[108] enquanto as exportações[109] de gado US$ 5,4 bilhões.[110] De fato, o Brasil lidera o mundo nas exportações de ambas as commodities.[111] Se o mundo continuar a fornecer um mercado para essas commodities, essas indústrias terão incentivos econômicos consideráveis para expandir agressivamente as atividades em detrimento das proteções florestais e dos direitos das terras indígenas.



Foto: Rhett Butler, Mongabay

Como os consumidores, comerciantes e financiadores internacionais ajudam as empresas brasileiras a serem culpadas de desmatamento ilegal

Este relatório expõe as empresas brasileiras que estavam entre os contribuintes mais significativos para a crescente onda de desmatamento ilegal da Amazônia no país entre 2017 e 2019. O desmatamento ilegal supera em muito o desmatamento legal no Brasil, com um estudo mostrando que 85% das florestas tropicais desmatadas no estado de Mato Grosso 2018 são resultado de atividades ilícitas.[112] Essas operações criminosas abastecem uma série de empresas européias e norte-americanas e seus consumidores.

As descobertas abaixo detalham os elos da cadeia de suprimentos entre infratores ambientais brasileiros, multados em milhões de dólares pelo IBAMA desde 2017,[113] e 27 empresas importadoras europeias e norte-americanas, além de receber financiamento de dezenas de instituições privadas, incluindo grandes gestores de ativos globais, empresas privadas e bancos.

Essas descobertas mostram como alguns dos piores agentes agroindustriais do Brasil, incluindo os comerciantes de commodities, têm laços significativos com os mercados globais enquanto se beneficiam dos fluxos de capital estrangeiro, que permitem que suas operações - e atividades ilegais - se expandam para florestas intactas.

Ao trazer à luz esses estudos de caso, podemos entender melhor como uma desconsideração flagrante do direito ambiental brasileiro e das normas de direitos humanos sustenta as atividades empresariais de um segmento do agronegócio brasileiro que está intimamente alinhado com a desastrosa agenda de Bolsonaro. Ao traçar links para seus facilitadores globais, também podemos entender como os mercados do norte são cúmplices dessa destruição.

O papel das finanças nos setores da soja e do gado no Brasil

Investidores estrangeiros e traders de commodities têm enorme influência sobre o que acontece no Brasil. Em particular, os grandes bancos e as grandes empresas de investimento desempenham um papel fundamental, fornecendo bilhões de dólares em empréstimos, subscrição e investimento de capital para empresas de soja e gado. Essa segurança financeira e de capital permite que o agronegócio mantenha e expanda suas operações, causando ainda mais devastação na Amazônia.

Muitos americanos e europeus, por sua vez, têm uma participação direta nessas instituições financeiras, seja como acionistas ou clientes de grandes bancos ou através dos fundos de aposentadoria administrados por gerentes de ativos.

Os gerentes de ativos afirmam que eles têm pouco poder sobre onde os investidores decidem colocar seu dinheiro - que seus clientes tomam todas as decisões. Mas isso é uma falácia, pois na verdade, gerentes de ativos como a BlackRock exercem um poder significativo sobre como os ativos são alocados e como os votos dos acionistas são determinados. Eles decidem quais fundos são oferecidos como padrão para os clientes, por exemplo, e exercem influência substancial sobre uma empresa como grandes acionistas.



Foto: Greenpeace / Daniel Beltrá

COMMODITY: Soja

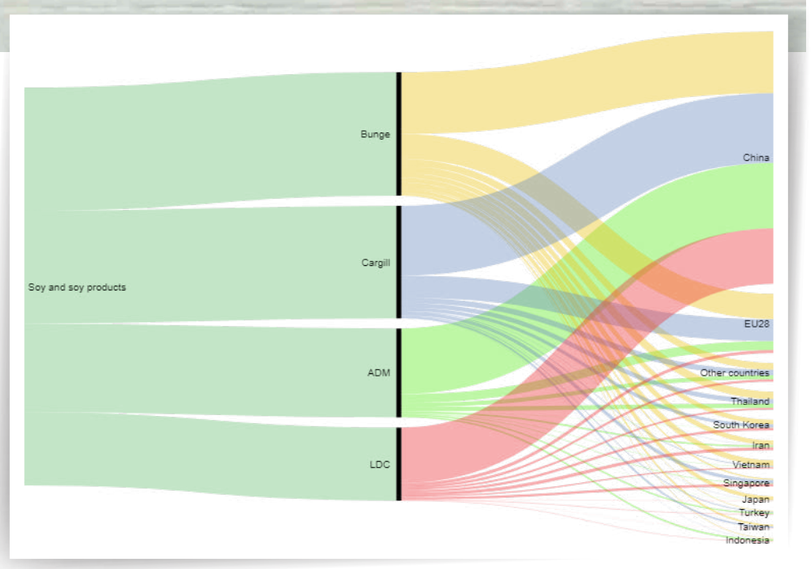
Como citado acima, os principais propulsores do desmatamento, tanto legais quanto ilegais, na Amazônia brasileira e no Cerrado são as indústrias de pecuária e soja, respectivamente.[114] Juntos, eles representam 80% do desmatamento da Amazônia. [115]

Grandes empresas de comércio de soja do Norte: empregando financiamento global para impulsionar a expansão da fronteira agrícola do Brasil

Em abril de 2018, cinco dos principais traders agrícolas do Brasil - ABC Indústria e Comércio SA, JJ Samar Agronegócios Eireli, Uniggel Proteção de Plantas Ltda, Cargill e Bunge Ltda. – compraram cerca de 3.000 toneladas de soja e outros grãos de fazendas anteriormente embargadas pelo IBAMA pela destruição da vegetação nativa do bioma Cerrado. Conhecido como Operação Shoyo, o IBAMA aplicou multas ambientais - tanto para comerciantes quanto para agricultores - que ultrapassaram R $ 105 milhões (US$ 27 milhões).[116]

Embora o rastreamento das exportações brasileiras de soja via traders internacionais para os usuários finais na Europa e na América do Norte seja altamente desafiador devido aos dados opacos da cadeia de suprimentos, o capital estrangeiro no qual essas empresas dependem pode ser identificado.

Nossas descobertas ampliaram a análise do financiamento dos dois maiores traders internacionais multados pelo IBAMA - Bunge e Cargill - para incluir outros membros do chamado grupo ABCD formado pela Archer Daniels Midland (comumente conhecida como 'ADM'), Bunge, Cargill e Louis Dreyfus, que dominam o comércio mundial de grãos.[117]



Fluxos de distribuição da soja brasileira dos comerciantes ABCD
Source: Panjiva (n.d.), "Brazil – export records", online: https://panjiva.com, viewed in March 2019

CONSTATAÇÕES SOBRE O FINANCIAMENTO PELOS EUA E UE DE COMERCIANTES DE SOJA GLOBAL

ADM

Os vinte maiores acionistas do EUA e da U.E. da ADM detêm mais de 296 milhões de ações da empresa, avaliadas em US$ 12 bilhões. Essas 20 empresas detêm coletivamente 53% de todas as ações da ADM, sendo que a State Farm detém mais de 10% das ações e os gestores de ativos Vanguard, BlackRock e State Street detêm cada um mais de 6% das ações, respectivamente. Vinte e quatro bancos multinacionais também serviram como credores significativos, fornecendo quase US$ 16,5 bilhões em empréstimos e subscrições. Cinco bancos dos EUA e da U.E, o Barclays, o Bank of America, o Citigroup, o JPMorgan Chase e o BNP Paribas, cada um forneceu mais de um bilhão de dólares em crédito cada um.[118]

BUNGE

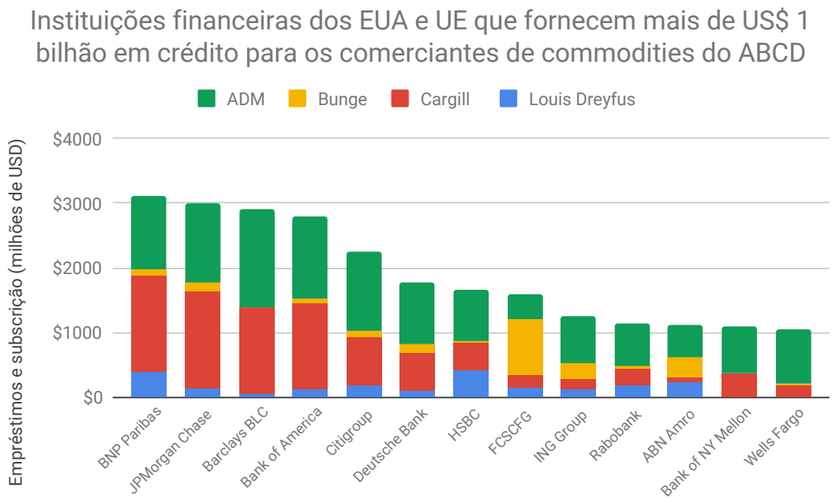
Os vinte maiores acionistas do EUA e da U.E. da Bunge detêm quase 75 milhões de ações da empresa, avaliadas em US $ 40 bilhões. Essas 20 empresas detêm coletivamente 53% de todas as ações da Bunge, com a Vanguard detendo 9,9% das ações e a T. Rowe Price e BlackRock detendo cada uma mais de 6% das ações, respectivamente. Vinte e nove bancos multinacionais e outras instituições financeiras também forneceram à Bunge um total de mais de US$ 3 bilhões em empréstimos entre 2013 e 2018, com o Commercial Finance Services Commercial Finance fornecendo US$ 856 milhões e ABN Amro, ING Group, JPMorgan Chase e Deutsche Bank mais de US $ 100 milhões em crédito.[119]

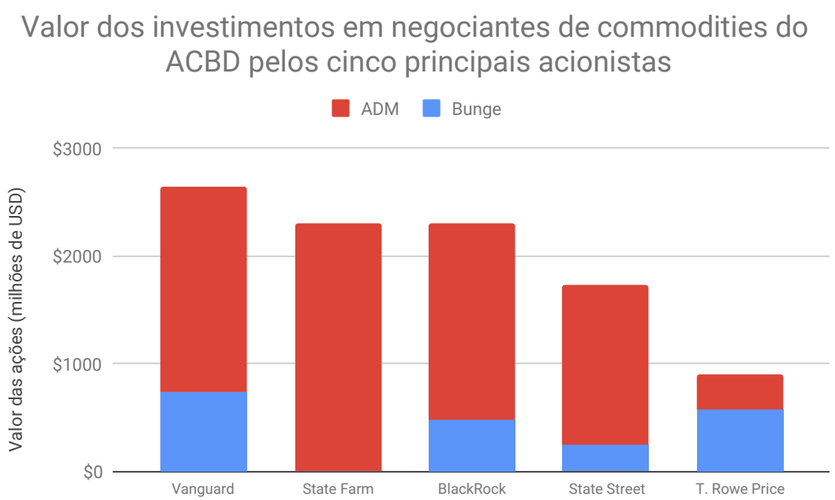
CARGILL

A Cargill, com sede nos Estados Unidos, é a maior empresa de capital fechado do mundo, com a própria família Cargill ainda detendo 88% da empresa.[120] No entanto, a empresa depende muito de capital de instituições financeiras nos Estados Unidos e na União Europeia: entre 2013 e 2018, a Cargill recebeu US$ 12,9 bilhões em empréstimos e subscrições de empresas dessas regiões. Quatro dos E.U.A. e U.E. os bancos, o BNP Paribas, o JPMorgan Chase, o Barclays e o Bank of America forneceram, cada um, mais de um bilhão de dólares durante esse período.[121]

LOUIS DREYFUS COMPANY

Como a Cargill, a Louis Dreyfus, com sede na Holanda, é uma empresa privada. No entanto, também recebe financiamento significativo de outros atores. Entre 2013-2018, recebeu mais de US$ 4,8 bilhões em empréstimos e subscrições de 36 EUA e U.E. empresas, com o HSBC, o BNP Paribas, o Credit Suisse, o Crédit Agricole e o ABN Amro como os maiores financiadores.[122]







BlackRock

BlackRock: Financiando a destruição climática de areias betuminosas para a Amazônia

A BlackRock é a maior administradora de ativos do mundo, com quase US$ 6 trilhões em ativos sob gestão. É também a maior detentora de ações do mundo nas empresas mais responsáveis pelas mudanças climáticas, como as que continuam expandindo a extração de carvão térmico. No total, as suas participações equivalem a quase 9,5 gigatoneladas de emissões equivalentes de CO2 de investimentos em reservas de carvão e petróleo e gás[123] - quase o mesmo nível de emissões emitidas globalmente a cada ano.[124]

Sem surpresa, nossa pesquisa descobriu que a BlackRock é também uma das principais financiadoras dos gigantes do agronegócio mais implicados no desmatamento na Amazônia brasileira. A BlackRock está entre as dez primeiras - e frequentemente as cinco principais - de investidores institucionais detentores de ações em todos os gigantes do agronegócio que são negociados publicamente.

De acordo com nossa pesquisa, a BlackRock detém mais de US$ 2,5 bilhões em ações dessas empresas, incluindo mais de 5% das ações disponíveis na ADM e na Bunge; os pesquisadores do setor financeiro chamam a propriedade de mais de 5% de todas as ações de 'blockholding' e geralmente supõem que ela implica influência significativa sobre a governança corporativa.[125]

A BlackRock apoiou o Acordo Climático de Paris e seu CEO, Larry Fink, foi apelidado de "consciência de Wall Street"[126] por suas exortações às empresas para "beneficiar todas as partes interessadas, incluindo acionistas, funcionários, clientes e as comunidades nas quais eles participam e operam."[127]

A declaração da BlackRock após a eleição do Brasil parece celebrar a vitória de Bolsonaro, enaltecendo seu compromisso de "construir a agenda de reformas posta em prática nos últimos dois anos."[128] A eleição de Bolsonaro, pareceu ser favorável à administração da BlackRock. O Sr. Fink elogiou as "oportunidades significativas" encontradas pelos investidores no Brasil e anunciou a expansão das operações da empresa no país.[129]

Foto: Lou Dematteis

COMMODITY: Carne

Nossa pesquisa, descrita abaixo, identifica três empresas brasileiras de pecuária ligadas ao desmatamento ilegal e cadeias de fornecimento internacionais, incluindo os principais frigoríficos brasileiros e o comércio mundial de couro. Embora o número de empresas analisadas aqui seja pequeno, suas atividades ilegais devem ser vistas como emblemáticas da indústria pecuária amazônica no Brasil, que emprega vários métodos para escapar dos elos da cadeia de fornecimento à destruição florestal e aos abusos de direitos.[130]

Agropecuária Santa Barbara Xinguara (AgroSB) - Daniel Valente Dantas

As maiores multas por desmatamento ilegal da Amazônia em 2017 foram cobradas da empresa agropecuária Santa Bárbara Xinguara (Agro SB), no valor total de R$ 77,4 milhões (US$ 20 milhões). A Agro SB também foi multada em 2018.[131] A Agro SB é de propriedade do Opportunity Fund, que é administrado pelo conhecido banqueiro **Daniel Valente Dantas**.[132]

O Sr. Dantas tem um registro notório de crimes financeiros no Brasil.[133] Nomeado como o líder de uma organização criminosa especializada em lavagem de dinheiro e evasão fiscal, Dantas foi preso em 2008 por subornar servidores públicos, e seu império pecuária de 27 fazendas abrangendo 500.000 hectares com 453.000 cabeças de gado confiscadas pelo Estado.[134] Ele recuperou seu império, no entanto, e suas operações na Amazônia devastaram as florestas do estado do Pará e violaram os direitos dos trabalhadores.[135]

A Agro SB possui links para o frigorífico brasileiro JBS Brasil. Evidências pontuais mostram que o gado das fazendas Agro SB é abatido nas instalações da JBS, com a empresa Fazenda Espírito Santo no Pará competindo em 2017 pela honra de ser chamada de "melhor lote de animais abatidos na JBS em janeiro."[136]

Agropecuária Rio da Areia LTDA - Édio Nogueira (CEO)

Entre 2017 e 2018, a empresa agropecuária brasileira Agropecuária Rio da Areia, do empresário Édio Nogueira, foi multada em cinco vezes por desmatamento ilegal da Amazônia, totalizando R$ 4.758.300 (US$ 1,2 milhão).[137]

A empresa afirma em seu site que é "uma das maiores empresas de criação de gado de corte do país, fornecendo para os principais frigoríficos do Brasil, como JBS, Marfrig, Minerva, entre outros."[138]

Frigoríficos brasileiros: impulsionando a destruição florestal com capital estrangeiro

Juntamente com a JBS, a Marfrig e a Minerva são as três principais processadoras de carne bovina do Brasil e possuem operações importantes na Amazônia, onde respondem por cerca de 70% de todo o gado abatido.[139] A JBS e a Minerva também operam frigoríficos no Bioma Cerrado. JBS Brasil, Marfrig e Minerva exportam regularmente produtos de carne bovina e carne bovina para destinos nos EUA e na Europa.[140]

Embora o rastreamento das exportações brasileiras de carne bovina para os usuários finais na Europa e na América do Norte seja altamente desafiador devido aos dados opacos da cadeia de suprimento, o capital estrangeiro privado no qual essas empresas dependem pode ser identificado.

Para entender esses vínculos financeiros, identificamos os 20 principais acionistas e credores dos Estados Unidos e da Europa usando a Thomson EIKON e o Bloomberg Terminal. Nossas principais conclusões estão abaixo.

CONSTATAÇÕES SOBRE O FINANCIAMENTO DOS EUA E DA UE DE EMPRESAS DE CARNE BRASILEIROS

JBS

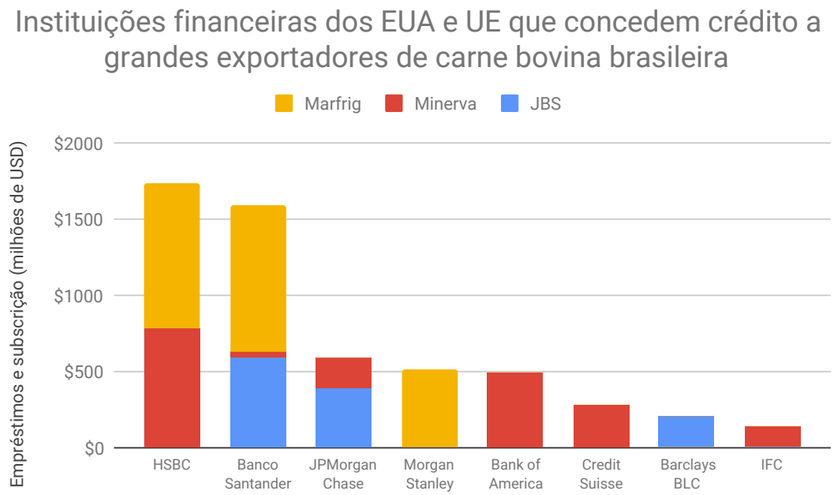
Os vinte maiores acionistas do EUA e da U.E. da JBS detêm quase 500 milhões de ações da empresa, avaliadas em US$ 2 bilhões.[141] Dentro desse conjunto de empresas, o Capital Group, a BlackRock, a Fidelity Investments e a Vanguard detêm os investimentos acionários mais significativos da JBS. Três bancos multinacionais - Santander, JPMorgan Chase e Barclay - também forneceram à JBS um total de US$ 1,18 bilhão em subscrições entre 2013 e 2018.[142]

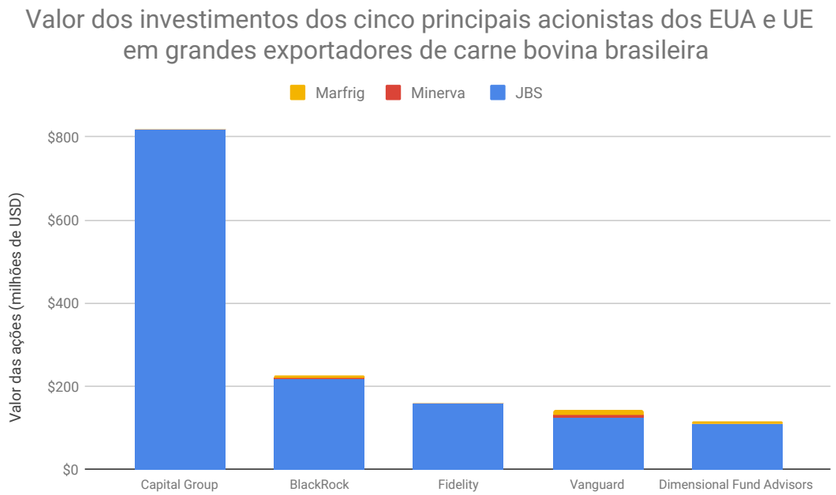
MARFRIG

Os vinte maiores acionistas do EUA e da U.E. da Marfrig detêm cerca de 114 milhões de ações da empresa, avaliadas em US$ 178 milhões. Destes, Brandes Investment Partners, Storebrand, Azimut e Vanguard detêm os investimentos acionários mais significativos da Marfrig. Três bancos multinacionais - HSBC, Santander e Morgan Stanley, forneceram um total de US $ 2,43 bilhões em subscrição para a empresa entre 2013 e 2018.[143]

MINERVA

Os vinte maiores acionistas do EUA e da U.E. da Minerva detêm mais de 30 milhões de ações da empresa, avaliadas em US$ 45 milhões. Nesse conjunto de empresas, o BNP Paribas, o Credit Suisse, o Vanguard e a Invesco detêm os investimentos acionários mais significativos da Minerva. Quatro bancos multinacionais - HSBC, Bank of America, Credit Suisse, JPMorgan Chase e Santander, forneceram um total de US$ 1,8 bilhão em subscrição para a Minerva, enquanto a International Finance Corporation concedeu um empréstimo de US$ 138 milhões à empresa.







Fotos: Fernanda Ligabue / Greenpeace; Deaniel Beltrá / Greenpeace

COMMODITY: Couro

O Brasil é um grande exportador de couro derivado de seu rebanho bovino, sendo 80% dessa commodity destinada ao mercado externo.[144] Explicitamente ligado à pecuária brasileira, compartilha a grande pegada ecológica do setor.[145] Os resultados identificaram uma empresa brasileira exportadora de couro para cinco curtumes italianos.

Grupo BIHL: Agropecuária MALP & Frigorífico Redentor - A Família Bihl

A empresa Agropecuária MALP faz parte do Grupo BIHL, um grande grupo de abate e pecuária com sede no estado de Mato Grosso. Entre 2017 e 2018, a Agropecuária MALP foi multada em R$ 3,8 milhões (US$ 1 milhão) pelo desmatamento ilegal em Mato Grosso.[146]

De propriedade da família Bihl, o Grupo BIHL foi alvo da investigação da Polícia Federal do Brasil, “Operação Abate”, em 2009, por dar subornos a funcionários públicos e inspetores nas operações da empresa.[147] Quatro dos irmãos Bihl foram presos como resultado.[148]

A Frigorífico Redentor, empresa processadora de carnes, é subsidiária do Grupo Bihl e fornece couro bovino para diversos curtumes italianos. Localizadas na região de Vicenza, no norte da Itália, essas fábricas de curtumes fornecem couro para uma variedade de produtos domésticos e internacionais, desde calçados a móveis e estofamento de automóveis. Além dos vários elos da cadeia de suprimentos entre o Frigorífico Redentor e as empresas de curtumes italianas, há links indiretos para um fabricante e varejista de acessórios dos EUA.

Entre 2017 e 2018, o Frigorífico Redentor embarcou couro para os seguintes curtumes italianos:[149]

- **Rino Mastrotto Group** - dois embarques totalizando 162 toneladas;
- **Faeda** - dez embarques totalizando 483 toneladas;
- **Conceria Cadore** - quatro embarques totalizando 219 toneladas;
- **Conceria Cristina** - cinco embarques totalizando 99 toneladas;
- **Italpelli** - treze embarques totalizando 530 toneladas.

Durante esse período, a empresa norte-americana Brighton Collectibles - vendida nos EUA em mais de 180 lojas Brighton Collectibles, além de mais de 4.000 butiques especializadas e on-line[150] - recebeu vinte e oito remessas de couro bovino, totalizando 4,4 toneladas do curtume italiano Faeda.[151] Não se sabe se o couro proveniente da Faeda do Frigorífico Redentor foi fornecido à Brighton Collectibles.



Fotos: Rhett Butler / Mongabay; Fernando Ligabue / Greenpeace

COMMODITY: Madeira

As empresas madeireiras brasileiras estão frequentemente ligadas ao desmatamento ilegal[152] desenfreado e à falsificação das permissões de extração de madeira para escapar do escrutínio dos compradores.[153] Um estudo mostrou que entre 2011 e 2012, 78% e 54% da extração madeireira nos estados do Pará e Mato Grosso, respectivamente, eram ilegais.[154] Os resultados identificaram três empresas que exportam madeira para catorze empresas na Bélgica, Holanda, Dinamarca, França, Reino Unido e Estados Unidos.



Benevides Madeiras & Argus - Arnaldo Andrade Betzel

O Sr. Arnaldo Andrade Betzel é sócio de diversas empresas no estado do Pará e possui operações de longo prazo no setor madeireiro. Ele é dono das madeireiras Benevides Madeiras e Argus. Entre 2017 e 2018, Betzel foi multado em R$ 2,2 milhões (US$ 570,00) por desmatamento ilegal no Pará.[155]

A Benevides Madeiras tem amplos elos da cadeia de suprimentos com várias grandes empresas européias de varejo de madeira.

- **Vandecasteele Houtimport (Bélgica)** é uma importadora familiar de madeira especializada na importação, comercialização e exportação de uma variedade de madeiras, incluindo madeiras tropicais da América do Sul.[156] Principalmente visando os setores de construção,[157] a empresa foi eleita a melhor empresa madeireira da Bélgica 2018-2019 na Holanda,[158] seu principal mercado.[159] Entre 2017 e 2018 a empresa recebeu nove embarques de madeira da Benevides Madeiras, totalizando 517 toneladas.[160]
- **Vogel Import & Export (Bélgica)** afirma ser os principais importadores de madeira tropical sul-americana para a Europa e líder mundial nos distribuidores de varas de madeira.[161] Em 2018, a empresa importou 80 toneladas de produtos madeireiros da Benevides Madeiras.[162]
- **Hoogendoorn Hout (Holanda)** é um fornecedor de madeira e materiais relacionados com foco no mercado holandês. Entre 2017 e 2018, a empresa importou 14 embarques de madeira da Benevides Madeiras, totalizando 714 toneladas.[163]
- **Global Timber (Dinamarca)** afirma abrigar o maior depósito de madeira do norte da Europa, servindo a Escandinávia e grandes partes da Europa.[164] Em 2018, a Global Timber importou 52 toneladas de madeira da Benevides Madeiras.[165]
- **Guillemette & Cie (França)** importa anualmente 19.000 m3 de madeira de fornecedores globais, incluindo o Brasil.[166] Entre maio de 2018 e janeiro de 2019, a Guillemette & Cie importou quatro carregamentos de madeira da Benevides Madeiras, totalizando 266 toneladas.[167]
- **Groupe Rougier (França)** é líder em madeiras tropicais, com atividades no comércio internacional e distribuição de madeiras tropicais.[168] A sua filial a 100%, Rougier Sylvaco Panneaux, importa e comercializa uma vasta gama de madeira, com clientes incluindo a indústria, distribuidores e comerciantes.[169] Entre 2017-2018, a Rougier Sylvaco Panneaux recebeu três embarques da Benevides Madeiras, totalizando 125 toneladas.[170]

A empresa argus Betzel exporta polpa de frutas para a empresa alemã **Acai GmbH - Fine Fruits Club**, que envia produtos de frutas orgânicas (purês, smoothies, pós) para lojas de cadeias orgânicas alemãs, como Alnatura e Denn's.[171] Em 2018, a Acai GmbH importou 9,1 toneladas de polpa de açaí da Argus.[172]

Foto: Greenpeace / Daniel Beltrá



Nordisk Timber Eireli - Edma Lamounier Barros

A Nordisk Timber Eireli é uma empresa britânica que extrai e comercializa madeira nativa da Amazônia. A ligação empresarial brasileira da empresa é a Sra. Edma Lamounier Barros, um funcionário público do Banco do Brasil.[173] Entre 2017 e 2018, a Nordisk foi multada em R$ 15.131.000 (US$ 3,9 milhões) por falta de supervisão ambiental sobre madeira comercializada.[174]

Existem vários elos da cadeia de fornecimento entre a Nordisk Timber Eireli e grandes empresas de retalho de madeira europeias e norte-americanas.

- **Vandecasteele Houtimport (Bélgica)**: entre 2017 e 2018, a empresa importou 437 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli.[175]
- **Vogel Import & Export (Bélgica)**: em 2018, a empresa importou 734 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli.[176]
- **Tradelink Group (Reino Unido)** compra, envia, fábrica, armazena e comercializa vários produtos de madeira com madeiras de lei obtidas na América do Sul e do Norte e na Ásia.[177] Em 2018, a empresa importou 1.036 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli.[178]
- **GWW Houtimport (Holanda)** é um fornecedor líder de madeira para engenharia civil, construção de estradas e engenharia hidráulica. Em 2018, a empresa importou 1.122 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli[179]
- **Hoogendoorn Hout (Holanda)** entre 2017-2018, a empresa importou 526 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli[180]
- **Van den Berg Hardhout (Holanda)** é um atacadista de madeira, fornecendo madeira para uma ampla variedade de projetos, desde a construção de terraços e mobiliário de exterior.[181] Entre 2017 e 2018, a empresa importou 4.403 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli.[182]
- **Northwest Hardwoods (U.S.)** afirma ser a maior fabricante e fornecedora de madeira de lei nos EUA,[183] com escritórios de vendas na Europa, Oriente Médio, África, Ásia e Oceania.[184] Entre 2017 e 2018, a empresa importou 60 toneladas de madeira da Nordisk Timber Eireli.[185]

Tradelink Madeiras

A Tradelink Madeiras é uma subsidiária do Grupo Tradelink, com sede no Brasil.[186] Notória por violar repetidamente a lei ambiental brasileira, a Tradelink Madeiras foi multada em 2016 por vender madeira ilegal[187] Recebeu 11 multas por desmatamento ilegal em 2017, totalizando R$ 1,0 milhão (US$ 260.000),[188] e foi denunciado por usar mão de obra escrava em sua cadeia de fornecimento no mesmo ano.[189]

A Tradelink Madeiras tem elos da cadeia de fornecimento para várias grandes empresas de varejo de madeira europeias e norte-americanas.

- **Global Timber (Dinamarca)** entre 2017 e 2019, a Global Timber importou 482 toneladas de madeira da Tradelink Madeiras.[190]
- **Keflico (Dinamarca)** é um fornecedor de produtos de madeira e tábua de madeira na Dinamarca. Fornece exclusivamente para comerciantes de madeira e mercados de construção, bem como produtos direcionados para a indústria de madeira e carvão.[191] Entre 2017 e 2018, a empresa importou 1.004 toneladas de madeira da Tradelink Madeiras.[192]
- **Boa-Franc (Canadá)** afirma ser o líder norte-americano na fabricação de pisos de madeira pré-acabados de qualidade superior, incluindo a marca de pisos de madeira Mirage. Mirage Hardwood Floors são vendidos em muitas lojas norte-americanas.[193] Entre 2017 e 2018, a empresa importou 257 toneladas de madeira da Tradelink Madeiras.[194]
- **Robinson Lumber Company (EUA)** opera vários locais nos EUA, bem como locais nas Américas Central e do Sul e possui um escritório de vendas europeu na Bélgica.[195] Entre 2017 e 2018, a empresa importou 199 toneladas de madeira da Tradelink Madeiras.[196]
- **Thompson Mahogany Company (EUA)** afirma ser um dos maiores fornecedores dos Estados Unidos de madeiras de luxo da América do Sul e ser uma das maiores importadoras diretas de madeira de lei de luxo nos EUA.[197] Entre 2018 e 2019, a empresa importou 261 toneladas de madeira da Tradelink Madeiras.[198]

Foto: Greenpeace / Daniel Beltrá

COMMODITY: Açúcar

Embora novas plantações tenham sido proibidas na Amazônia brasileira desde 2008,[199] o cultivo da cana-de-açúcar na Amazônia para a produção de biocombustível, no entanto, cobre mais terras da floresta tropical em comparação com qualquer outra cultura de biocombustível.[200] No entanto, é principalmente cultivada no Cerrado, onde também contribuiu para um significativo desmatamento,[201] onde os produtores têm enfrentado repetidas alegações de uso de trabalho escravo.[202] Os resultados identificaram uma empresa exportadora de açúcar para os Estados Unidos, o Reino Unido e o Canadá.

Grupo Usina Trapiche & Temape - Luiz Antonio de Andrade Bezerra

A Usina Trapiche e o Grupo Temape, de propriedade de Luiz Antônio de Andrade Bezerra, foram multados em R$ 3 milhões (US$ 770.000) pelo desmatamento ilegal de florestas no estado do Pará.[203] A Usina Trapiche é uma das principais produtoras de cana-de-açúcar, açúcar e etanol do Nordeste do Brasil, onde as violações dos direitos humanos da empresa fizeram dela alvo de uma campanha liderada pela OXFAM resultando em Pepsico, grupo Coca-Cola FEMSA, e outros parando de comprar da empresa.[204]

Pesquisa identificou relações entre a cadeia de suprimentos entre a Usina Trapiche e duas empresas de açúcar entre 2017-2018.

- **ASR Group (EUA)** é um dos maiores negócios integrados de açúcar do mundo e o maior refinador de açúcar do mundo. As principais marcas da América do Norte incluem as marcas Domino, C & H, Florida Crystals e Redpath.[205] A empresa importou um embarque de açúcar da Usina Trapiche em dezembro de 2017, totalizando 7.535 toneladas.[206]
- **ED&F Man (Reino Unido/Canadá)** é um dos principais comerciantes mundiais de açúcar, refinando e processando açúcar que comercializa através de suas próprias marcas, incluindo a Royal Ingredients nos Estados Unidos.[207] Em 2017, a empresa importou um carregamento de açúcar da Usina Trapiche, totalizando 1.562 toneladas.[208]



Fotos: Jeanny Tsai; Greenpeace

SIGA O DINHEIRO, PRESSIONE POR REFORMA

Este relatório tem como objetivo expor e influenciar um conjunto-chave de atores no Brasil e no mundo e enviar um sinal ao regime Bolsonaro de que seu comportamento deplorável põe em risco as relações internacionais de mercado das quais deriva grande parte de seu poder econômico e político.

Este relatório não só chama a atenção para o desastre social e ambiental que se desenrola no Brasil, mas também para os atores implicados nessa situação inaceitável. As descobertas acima revelam a cadeia de suprimentos e os elos financeiros que permitem aos atores corporativos brasileiros vincular-se aos recentes crimes ambientais e de direitos humanos no bioma Amazônia e Cerrado. Embora o apoio de comerciantes e financiadores globais ajude na crescente criminalidade, violência e destruição ambiental da atualidade no setor rural do Brasil, eles também podem servir como um ponto de alavancagem eficaz para influenciar sua conduta.

Fazer negócios com essas e outras empresas relacionadas expõe empresas importadoras globais e instituições financeiras a riscos reputacionais, operacionais e regulatórios.[209] Por outro lado, suas ligações com atores e indústrias problemáticas no Brasil poderiam permitir que essas empresas globais se tornassem líderes influentes da indústria, agindo para enfrentar esses riscos em suas próprias cadeias de suprimentos e portfólios.

Enquanto apenas um conjunto relativamente pequeno de empresas brasileiras é apresentado aqui, suas ações são indicativas das tendências perigosas que estão sendo promovidas pelo regime Bolsonaro, que colocam em risco esses biomas insubstituíveis, suas comunidades indígenas e tradicionais e, por fim, a estabilidade climática global.

Como tais, essas descobertas buscam fornecer novas ferramentas e abrir novos caminhos para reformar os piores elementos do setor agroindustrial do país e, por extensão, do regime Bolsonaro, sustentando e restaurando, em última análise, as salvaguardas socioambientais críticas. Tendo identificado vulnerabilidades nos principais mercados brasileiros apoiando Bolsonaro, o próximo passo é colocá-las em uso imediato, dada a urgência de interromper sua agenda destrutiva.

Como tal, este relatório deve inspirar um movimento movido por pessoas, onde a sociedade civil brasileira e internacional pode ter uma palavra a dizer sobre o futuro da Amazônia e, por extensão, sobre o futuro do clima global.



Foto: Mídia Ninja/Mobilização Nacional Indígena

RECOMENDAÇÕES

Este relatório expõe os riscos por trás de fazer negócios com empresas diretamente ligadas ao desmatamento ilegal sob a brutalidade do Brasil de Bolsonaro. As empresas e financiadores da Europa e dos Estados Unidos identificados aqui agora estão cientes de sua relação de habilitação com o comportamento polêmico e imoral dos atores em suas cadeias de suprimentos e portfólios, e devem agir prontamente com base nessas informações para minimizar a exposição a esse risco.

Recomendações para instituições financeiras:

- Todas as instituições financeiras com empréstimos, subscrição ou investimentos em empresas que operam na Amazônia brasileira devem se comprometer com uma política de não desmatamento. Tal política deve incluir, mas não necessariamente se limitar aos seguintes compromissos das instituições financeiras signatárias:
  - Exigir de empresas de agronegócio que sejam beneficiárias de empréstimos/subscrição/investimento para mapear todos os seus fornecedores;
  - Exigir que as empresas do agronegócio que são beneficiárias de empréstimos/subscrições/relatórios de investimento investigações, acusações ou multas por desmatamento e/ou apropriação de terras;
  - Monitorar as operações de empresas do agronegócio que operam em ecossistemas sensíveis, como a floresta amazônica, para qualquer evidência de desmatamento;
  - [No caso de investidores em ações, a política deve incluir:] Se forem apresentadas resoluções de acionistas que apóiem maior transparência e respeito aos direitos humanos, proteção florestal e/ou cumprimento do Acordo Climático de Paris, a instituição deve votar a favor da resolução;
- Se as empresas não puderem ou não quiserem cooperar com esses requisitos, ou se uma empresa violar a norma, a instituição financeira deve cessar sua relação financeira com a empresa assim que for legalmente possível.

Recomendações para empresas importadoras:

- Todas as empresas importadoras européias e norte-americanas identificadas neste relatório devem conduzir suas próprias diligências nas conexões problemáticas da cadeia de suprimento descritas aqui;
- Se as descobertas vinculam conclusivamente cadeias de suprimento a commodities exportadas por empresas brasileiras identificadas neste relatório, as empresas importadoras devem excluí-las das cadeias de fornecimento para futuras importações e buscar fornecedores alternativos;
- As empresas importadoras devem implementar rigorosamente as políticas de desmatamento zero para garantir que todas as commodities de alto risco estejam livres de qualquer desmatamento ou conversão de sistemas ecológicos naturais;
- Empresas importadoras de madeira devem adotar as medidas de diligência devidas para garantir que a madeira seja cortada legalmente e que não degrade ou fragmente florestas, nem viole os direitos humanos, e reconheça que o sistema brasileiro de licenciamento não é suficiente para garantir a legalidade;
- As empresas importadoras devem implementar padrões de rastreabilidade de commodity até o ponto de origem e utilizar sistemas de monitoramento transparentes;
- As empresas importadoras devem tornar transparentes e disponíveis ao público suas descobertas internas de diligência, os padrões de rastreabilidade e comunicações com fornecedores brasileiros.

Recomendações para os responsáveis políticos europeus

- A Comissão Européia deve propor novas leis que garantam que nem os produtos vendidos na UE, nem os mercados financeiros que os sustentam, estejam destruindo os biomas Amazônia e Cerrado, deslocando as comunidades indígenas e levando a apropriação de terras e outros abusos aos direitos humanos;
- A UE deveria obrigar as empresas a rastrear a origem da floresta ou dos produtos agrícolas que importam;
- O acordo deve incluir disposições obrigatórias e aplicáveis para acabar com o desmatamento, respeitar os direitos originários de posse de terra e implementar o Acordo sobre o Clima de Paris;
- O Serviço Europeu para a Ação Externa deve reforçar a implementação do Plano de Ação da UE para os Direitos Humanos e a Democracia e incluir uma consulta mais proativa às organizações da sociedade civil brasileira;
- A UE deve também monitorar e responder às violações dos direitos humanos e reforçar os mecanismos de proteção dos defensores dos direitos humanos. Para os que estão em maior risco, incluindo os povos indígenas e os defensores do ambiente, a UE deve prestar apoio direto e urgente sempre que necessário, inclusive através de representações políticas.

Recomendações para organizações aliadas:

- As ONGs e instituições de pesquisa aliadas devem conduzir novos estudos investigativos independentes sobre a cadeia de suprimentos e os elos financeiros das empresas importadoras do norte e sobre as relações financeiras com empresas brasileiras problemáticas;
- As ONGs aliadas devem colaborar em atividades de campanha de mercado para visar atores estratégicos identificados aqui - e em pesquisas futuras - entre empresas importadoras européias e norte-americanas e instituições financeiras;
- As organizações que trabalham com os responsáveis políticos europeus devem incentivar a Comissão Europeia a adotar as rigorosas recomendações políticas aqui enumeradas.





Fotos: Jenny Tsai; Maira Irigaray

CONCLUSÃO

Embora este relatório examine o regime Bolsonaro e os criminosos corporativos que operam na Amazônia e no Cerrado, não deve ser visto como desviando a responsabilidade de muitos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, que também são responsáveis por má gestão ambiental, política econômica míope, abusos dos direitos humanos e retrocessos políticos. Em vez disso, este estudo é um esforço para enfrentar uma emergência que enfrenta uma região insubstituível, fundamental para nossa sobrevivência coletiva e o lar ancestral de muitos povos indígenas.

A solidariedade global com os movimentos indígenas e ambientais do Brasil pode fazer a diferença neste momento crítico. A sensibilidade do governo brasileiro à sua imagem no exterior e sua crescente dependência de atores financeiros e corporativos internacionais para remediar sua economia em dificuldades cria uma oportunidade única para a comunidade internacional exercer pressão sobre os atores mais responsáveis pela crise de hoje e sobre entidades globais do setor privado sustentar seu comportamento inaceitável. Esses esforços, juntamente com os movimentos sociais brasileiros que estão promovendo a reforma socioambiental, irão avançar uma agenda construtiva para deter as ameaças prementes.

Este relatório e as recomendações que ele faz contribuem para o crescente movimento global de responsabilidade política e corporativa. Para ser verdadeiramente bem-sucedida, essa campanha deve ser informada por ativistas brasileiros, particularmente o Mobilização Nacional Indígena do Brasil, convocar uma coalizão de parceiros internacionais e reunir recursos significativos para continuar vinculando criminosos corporativos no Brasil com sua cadeia de suprimentos e conexões financeiras. As ferramentas apresentadas neste relatório foram projetadas para serem replicáveis, permitindo que táticas semelhantes sejam implantadas em outros países que enfrentam cenários semelhantes e relacionados.

Acima de tudo, este relatório destina-se a enviar um sinal, a agentes mal-intencionados e aos mercados que os sustentam, de que não toleraremos mais os negócios como de costume. Em um mundo que enfrenta uma catástrofe climática, crescente desrespeito aos direitos humanos e à dignidade, e uma falsa dicotomia de crescimento econômico versus equilíbrio ambiental, é nossa responsabilidade coletiva fazer mudanças.



Foto: Jeanny Tsai

APÊNDICES

1.1 JBS

Não foram identificados créditos não-ofertados para a JBS no Brasil ou para seus veículos de emissão internacional de dívida envolvendo instituições financeiras europeias ou norte-americanas. Para o período de 2013 a 2018, esta pesquisa identificou três instituições financeiras europeias e norte-americanas como subscritores de emissões de títulos pela JBS (Tabela 1).

Tabela 1 Credores europeus e norte-americanos da JBS (2013-2018, US$ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	CRÉDITOS (US$ MILHÕES)
Santander	Espanha	589
JPMorgan Chase	EUA	388
Barclays	Reino Unido	202
TOTAL:		**1,179**

Fonte: Thomson EIKON (2019, abril), JBS: Emissão de bônus, em abril de 2019; Bloomberg (2019, abril), JBS: Dívida agregada, em abril de 2019; JBS (2018, 18 de outubro). JBS anuncia US $ 500 milhões em exercício de Senior Notes e Liability Management.
Além disso, a JBS recebeu vários financiamentos de leasing da Daimler Financial Services (Alemanha), Rabobank (Holanda), Volkswagen Financial Services (Alemanha) e Volvo Financial Services (Suécia) no período de 2013 a 2018. Trata-se de financiamento do BNDES fornecido através do respectivo intermediário em apoio às empresas agrícolas. [i] Apenas o financiamento da Daimler Financial Services (Alemanha) e da Volkswagen Financial Services (Alemanha) ainda não está vencido (Tabela 2).

Tabela 2 Financiamento do arrendamento do JBS (2013-2018, US$ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	FINANCIAMENTO DE CONCESSÃO
Volkswagen Financial Services	Alemanha	18.2
Daimler Financial Services	Alemanha	0.2
TOTAL:		**18.4**

Nota: Conversão de moeda com base na taxa de câmbio em 31/12/2018.
Fonte: BNDES (2019, março), Listagem das operações automáticas contratadas. Período considerado: de 01/01/2011 até 31/01/2019.
A Tabela 3 fornece uma visão geral dos 20 principais investidores institucionais europeus e norte-americanos que possuem ações da JBS.

Tabela 3 Principais 20 acionistas institucionais europeus e norte-americanos da JBS (31 de março de 2019)

RANKING	INVESTIDOR	PAÍS	Nº AÇÕES	% DAS AÇÕES	VALOR (US$ MILHÕES)
1	Capital Group	EUA	230,458,741	8.4	819
2	BlackRock	EUA	56,426,693	2.1	217
3	Fidelity Investments	EUA	43,880,955	1.6	157
4	Vanguard	EUA	35,198,267	1.3	126
5	Dimensional Fund Advisors	EUA	30,396,002	1.1	109
6	APG Group	Holanda	15,096,283	0.6	36
7	GMO	EUA	11,678,100	0.4	36
8	Caisse de dépôt et placement du Québec	Canadá	10,715,507	0.4	32
9	Crédit Agricole	França	10,370,572	0.4	37
10	Causeway Capital Holdings	EUA	8,761,200	0.3	26
11	BrightSphere Investment Group	Reino Unido	8,232,564	0.3	29
12	Prudential (UK)	Reino Unido	7,547,339	0.3	23
13	McKinley Capital Management	EUA	5,968,700	0.2	21
14	Charles Schwab	EUA	4,649,463	0.2	19
15	T. Rowe Price	EUA	4,414,900	0.2	13
16	Fidelity International	Bermudas	3,336,174	0.1	12
17	Florida State Board of Administration	EUA	2,966,475	0.1	8
18	Deutsche Bank	Alemanha	2,888,972	0.1	10
19	Research Affiliates	EUA	2,701,900	0.1	8
20	State Street	EUA	2,507,330	0.1	9
Outros			1,830,287,551	67.1	5,522
TOTAL:			2,328,483,688	85.3	7,270

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Acionistas: JBS, vista em abril de 2019.

1.2 Louis Dreyfus Company

Esta pesquisa identificou o crédito não-garantido fornecido à subsidiária brasileira da LDC, Louis Dreyfus Co Brasil, bem como ao nível da controladora. A Tabela 4 fornece uma visão geral dos maiores fornecedores europeus e norte-americanos de crédito não-garantido para essas empresas.

Tabela 4 Credores dos países da América Latina e da América do Norte (2013-2018, US $ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	EMPRÉSTIMOS	SUBSCRIÇÃO	TOTAL
HSBC	Reino Unido	67	353	420
BNP Paribas	França	112	278	390
Credit Suisse	Suíça	67	278	345
Crédit Agricole	França	184	108	292
ABN Amro	Holanda	147	75	222
BPCE Group	França	112	75	187
Citigroup	EUA	184		184
Rabobank	Holanda	184		184
Société Générale	France	179		179
Citi	U.S.		170	170
BMO Financial Group	Canada	153		153
Regions Financial	EUA	145		145
JPMorgan Chase	EUA	67	75	142
DZ Bank	Alemanha	128		128
Crédit Mutuel CIC Group	France	122		122
US Bancorp	EUA	117		117
SunTrust	EUA	115		115
Bank of America	EUA	112		112
Commerzbank	Alemanha	112		112
ING Group	Holanda	112		112
Standard Chartered	Reino Unido	112		112
CIBC	Canada	105		105
Deutsche Bank	Alemanha	103		103
Erste Group	Áustria	67		67
KBC Group	Bélgica	67		67
KfW	Alemanha	67		67
UBS	Suíça	67		67
UniCredit	Itália	67		67
Zürcher Kantonalbank	Suíça	67		67
Habib Bank	Suíça	47		47
Lloyds Banking Group	Reino Unido	46		46
Royal Bank of Canada	Canada	45		45
Barclays	Reino Unido	44		44
First Horizon	EUA	44		44
Banque Cantonale de Genève	Suíça	26		26
AKFED	Suíça	20		20
TOTAL		3,415	1,412	4,827

Fonte: Thomson EIKON (2019, abril), Louis Dreyfus Company: Empréstimos, vistos em abril de 2019; Thomson EIKON (2019, abril), Louis Dreyfus Company: Emissão de obrigações, em abril de 2019.

1.3 Minerva

Um crédito não-garantido fornecido pela IFC à Minerva poderia ser identificado. Além disso, esta pesquisa identificou cinco instituições financeiras europeias e norte-americanas como subscritores de emissões de títulos pelo Minerva no período de 2013 a 2018 (Tabela 5).

Tabela 5 Credores europeus e norte-americanos da Minerva (2013-2018, US $ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	EMPRÉSTIMO	SUBSCRIÇÃO	TOTAL
HSBC	Reino Unido		782	782
Bank of America	EUA		498	498
Credit Suisse	Suíça		283	283
JPMorgan Chase	EUA		200	200
IFC	Global	138		138
Santander	Espanha		40	40
TOTAL		138	1,803	1,941

Fonte: Thomson EIKON (2019, abril), Minerva: Emissão de bônus, em abril de 2019;
Bloomberg (2019, abril), Minerva: Dívida agregada, vista em abril de 2019; JBS (2018, 18 de outubro). JBS anuncia US $ 500 milhões em exercício de Senior Notes e Liability Management.

A Tabela 6 apresenta uma visão geral dos 20 principais investidores institucionais europeus e norte-americanos que detêm ações da Minerva.

Tabela 6 Principais 20 acionistas institucionais europeus e norte-americanos da Minerva (31 de março de 2019)

RANK	INVESTOR	COUNTRY	NO. SHARES	% OF SHARES	VALUE (US$ MLN)
1	BNP Paribas	França	12,907,194	3.4	16.6
2	Credit Suisse	Suíça	5,370,300	1.4	7.7
3	Vanguard	EUA	3,192,530	0.9	5.4
4	Invesco	EUA	2,818,800	0.8	4.8
5	TT International	Reino Unido	1,992,643	0.5	2.6
6	Dimensional Fund Advisors	EUA	837,786	0.2	1.4
7	BlackRock	EUA	835,016	0.2	1.4
8	Sydbank	Dinamarca	593,777	0.2	1.0
9	Morgan Stanley	EUA	506,895	0.1	0.7
10	Van Eck Global	EUA	320,750	0.1	0.5
11	Nordea	Suécia	223,000	0.1	0.3
12	ABN Amro	Noruega	207,258	0.1	0.3
13	State Street	EUA	206,075	0.1	0.6
14	Seligson & Co Fund Management	Finlândia	159,000	0.0	0.3
15	Santander	Espanha	150,347	0.0	0.2
16	Principal Financial Group	EUA	138,400	0.0	0.3
17	Crédit Agricole	França	133,500	0.0	0.2
18	Azimut	Itália	98,800	0.0	0.2
19	TIAA	EUA	74,900	0.0	0.1
20	Goldman Sachs	EUA	34,000	0.0	0.1
Outros			257,056,479	68.2	464
TOTAL			287,857,450	76.4	508

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Acionistas: Minerva, vista em abril de 2019.

1.4 Marfrig

Não foram identificados empréstimos não vencidos à Marfrig no Brasil ou emissores de dívida internacional envolvendo instituições financeiras europeias ou norte-americanas. Para o período de 2013 a 2018, esta pesquisa identificou três instituições financeiras europeias e norte-americanas como subscritores de emissões de títulos pela Marfrig (Tabela 7).

Tabela 7 Marfrig Credores europeus e norte-americanos (2013-2018, US $ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	SUBSCRIÇÃO (US$ MLN)
HSBC	Reino Unido	960
Santander	Espanha	960
Morgan Stanley	EUA	510
TOTAL		2,430

Fonte: Thomson EIKON (2019, abril), Marfrig: Emissão de bônus, em abril de 2019;
Bloomberg (2019, abril), Marfrig: Dívida agregada, vista em abril de 2019.

A Tabela 8 apresenta uma visão geral dos 20 principais investidores institucionais europeus e norte-americanos que possuem ações da Marfrig.

Tabela 8 Principais 20 acionistas institucionais europeus e norte-americanos da Marfrig (31 de março de 2019)

RANKING	INVESTIDOR	PAÍS	N° DE AÇÕES	% DE AÇÕES	VALOR (US$ MILHÕES)
1	Brandes Investment Partners	EUA	62,205,312	10.0	102.4
2	Storebrand	Noruega	14,604,590	2.4	21.4
3	Azimut	Itália	9,273,800	1.5	13.6
4	Vanguard	EUA	7,457,181	1.2	10.9
5	BlackRock	EUA	5,197,812	0.8	7.7
6	Dimensional Fund Advisors	EUA	4,039,394	0.7	5.9
7	BNY Mellon	EUA	2,973,331	0.5	4.4
8	Norwegian Government Pension Fund - Global	Noruega	1,913,205	0.3	2.7
9	Santander	Espanha	1,279,616	0.2	1.9
10	Research Affiliates	EUA	1,080,300	0.2	1.5
11	BNP Paribas	França	592,027	0.1	0.9
12	Crédit Agricole	França	550,643	0.1	0.8
13	RAM Active Investments	Suiça	433,155	0.1	0.9
14	Eaton Vance	EUA	392,168	0.1	0.6
15	Van Eck Global	EUA	323,250	0.1	0.5
16	Polunin Capital Partners	Reino Unido	302,260	0.1	0.7
17	AcomeA	Itália	265,000	0.0	0.4
18	State Street	EUA	252,805	0.0	0.4
19	Northern Trust	EUA	247,500	0.0	0.4
20	TIAA	EUA	144,200	0.0	0.2
Outros			467,510,120	75.3	763
TOTAL			581,037,669	93.5	940.5

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Acionistas: Marfrig, vista em abril de 2019.
[i] BNDES (2019, março), Listagem das operações automáticas contratadas. Período considerado: de 01/01/2011 até 31/01/2019.

1.1 Bunge

A Bunge é uma grande trader de commodities agrícolas com atividades em todo o mundo. Esta pesquisa não identificou crédito não-garantido fornecido à sua subsidiária brasileira Bunge Alimentos.
A Tabela 1 fornece uma visão geral dos maiores provedores europeus e norte-americanos de crédito não-vencido no nível pai.

Tabela 1 Credores europeus e norte-americanos da Bunge (2013-2018, US $ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	VALOR (US$ MILHÕES)
Farm Credit Services Commercial Finance Group	EUA	865
ABN Amro	Holanda	313
ING Group	Holanda	253
JPMorgan Chase	EUA	122
Deutsche Bank	Alemanha	120
BNP Paribas	França	92
Citigroup	EUA	92
Morgan Stanley	EUA	80
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA)	Espanha	80
Société Générale	França	80
Bank of America	EUA	80
SunTrust	EUA	80
US Bancorp	EUA	80
Commerzbank	Alemanha	75
PNC Financial Services	EUA	65
BPCE Group	França	60
KBC Group	Bélgica	60
Standard Chartered	Reino Unido	60
Credit Suisse	Suíça	60
DZ Bank	Alemanha	60
Royal Bank of Scotland	Reino Unido	60
Fifth Third Bancorp	EUA	40
Crédit Agricole	França	40
Lloyds Banking Group	Reino Unido	35
Rabobank	Holanda	30
HSBC	Reino Unido	30
Toronto-Dominion Bank	Canadá	30
Wells Fargo	EUA	25
BMO Financial Group	Canadá	15
TOTAL		3,084

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Bunge: Empréstimos, vistos em março de 2019.
Bloomberg (2019, março), Bunge: pesquisa de empréstimo, visualizada em março de 2019.

A Tabela 2 apresenta uma visão geral dos 20 principais investidores institucionais europeus e norte-americanos que possuem ações da Bunge. O top 15 é dominado por gestores de ativos e por um fundo de pensão localizado nos Estados Unidos.

Tabela 2 Principais 20 acionistas institucionais europeus e norte-americanos da Bunge (31 de dezembro de 2018)

RANKING	INVESTIDOR	PAÍS	Nº. AÇÕES	% DE AÇÕES	VALOR (US$ MILHÕES)
1	Vanguard	EUA	13,922,409	9.9	744
2	T. Rowe Price	EUA	10,831,595	7.7	579
3	BlackRock	EUA	8,990,722	6.4	480
4	Franklin Resources	EUA	5,634,755	4.0	301
5	State Street	EUA	4,634,585	3.3	248
6	Morgan Stanley	EUA	3,844,895	2.7	205
7	Fidelity Investments	EUA	2,972,014	2.1	159
8	Carlson Capital	EUA	2,830,048	2.0	151
9	Citadel	EUA	2,388,423	1.7	128
10	TIAA	EUA	2,302,448	1.6	123
11	Point72 Asset Management	EUA	2,202,878	1.6	118
12	Northern Trust	EUA	2,160,978	1.5	115
13	Adage Capital Management	EUA	1,938,918	1.4	104
14	Dimensional Fund Advisors	EUA	1,874,391	1.3	100
15	Fairepointe Capital	EUA	1,537,973	1.1	82
16	BNP Paribas	França	1,449,707	1.0	77
17	Barclays	Reino Unido	1,372,573	1.0	73
18	Goldman Sachs	EUA	1,342,567	1.0	72
19	Invesco	EUA	1,313,937	0.9	70
20	Norwegian Government Pension Fund - Global	Noruega	1,306,648	0.9	70
Outros			38,320,977	27	2,067
TOTAL			113,173,441	80.2	6,068

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Acionistas: Bunge, vista em março de 2019.

1.2 Cargill

A Cargill é uma grande trader de commodities agrícolas com atividades em todo o mundo. Esta pesquisa não identificou crédito não-garantido fornecido à sua subsidiária brasileira Cargill Agricola. A Tabela 3 fornece uma visão geral dos maiores provedores europeus e norte-americanos de crédito não-vencido no nível pai.

Tabela 3 Credores europeus e norte-americanos da Cargill (2013-2018, US $ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	EMPRÉSTIMOS	SUBSCRIÇÃO	TOTAL
BNP Paribas	França	1,172	336	1,507
JPMorgan Chase	EUA	1,172	317	1,489
Barclays	Reino Unido	1,172	169	1,341
Bank of America	EUA	1,172	169	1,341
Citigroup	EUA	584	169	753
Lloyds Banking Group	Reino Unido	158	500	658
Deutsche Bank	Alemanha	274	317	591
HSBC	Reino Unido	274	151	425
Goldman Sachs	EUA	237	151	387
Bank of New York Mellon	EUA	358		358
Toronto-Dominion Bank	Canadá	358		358
Scotiabank	Canadá	324		324
Santander	Espanha	293		293
Credit Suisse	Suíça	274		274
Rabobank	Holanda	261		261
US Bancorp	EUA	237		237
Société Générale	França	237		237
Royal Bank of Scotland	Reino Unido	214		214
Royal Bank of Canada	Canadá	192		192
Farm Credit Services Commercial Finance Group	EUA	192		192
Wells Fargo	EUA	192		192
Intesa Sanpaolo	Itália	192		192
ING Group	Holanda	158		158
Standard Chartered	Reino Unido	158		158
Commerzbank	Alemanha	158		158
Skandinaviska Enskilda Banken	Suíça	124		124
Crédit Agricole	França	124		124
PNC Financial Services	EUA	89		89
ABN Amro	Holanda	77		77
BPCE Group	França	69		69
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA)	Espanha	58		58
KBC Group	Bélgica	47		47
TOTAL		10,598	2,278	12,876

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Cargill: Empréstimos, vistos em março de 2019; Bloomberg (2019, março), Cargill: Pesquisa de empréstimo, visualizada em março de 2019; Thomson EIKON (2019, março), Cargill: Emissão de bônus, em março de 2019; Bloomberg (2019, março), Cargill: dívida agregada, vista em março de 2019.

1 Empresas de agricultura e pecuária

1.1 ADM

ADM Esta pesquisa não identificou o crédito não-garantido fornecido à subsidiária brasileira da ADM, ADM do Brasil. A Tabela 1 fornece uma visão geral dos maiores provedores europeus e norte-americanos de crédito não-vencido no nível pai.

Tabela 1 Credores europeus e norte-americanos da ADM (2013-2018, US $ milhões)

INVESTIDOR	PAÍS	EMPRÉSTIMOS	SUBSCRIÇÃO	TOTAL
Barclays	Reino Unido	922	595	1,517
Bank of America	EUA	922	345	1,267
Citigroup	EUA	922	307	1,229
JPMorgan Chase	EUA	922	307	1,229
BNP Paribas	França	385	747	1,131
Deutsche Bank	Alemanha	385	576	961
Regions Financial	EUA	922		922
Wells Fargo	EUA	735	96	831
HSBC	Reino Unido	385	396	781
Bank of New York Mellon	EUA	735		735
ING Group	Holanda	735		735
Rabobank	Holanda	572	96	668
Scotiabank	Canadá	572		572
UniCredit	Itália	572		572
DZ Bank	Alemanha	568		568
ABN Amro	Holanda	516		516
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA)	Espanha	385		385
Commerzbank	Alemanha	385		385
Farm Credit Services Commercial Finance Group	EUA	385		385
Northern Trust	EUA	385		385
Morgan Stanley	EUA	218		218
Credit Suisse	Suíça	166		166
Goldman Sachs	EUA	166		166
Intesa Sanpaolo	Itália	166		166
TOTAL		13,025	3,465	16,490

Fonte: Thomson EIKON (2019, abril), Archer Daniels Midland: Empréstimos, vistos em abril de 2019; Thomson EIKON (2019, abril), Archer Daniels Midland: Emissão de bônus, em abril de 2019.

A Tabela 2 fornece uma visão geral dos 20 maiores investidores institucionais europeus e norte-americanos que possuem ações da ADM.

Tabela 2 Principais 20 acionistas institucionais europeus e norte-americanos da ADM (31 de março de 2019)

RANKING	INVESTIDOR	PAÍS	Nº. AÇÕES	% DE AÇÕES	VALOR (US$ MILHÕES)
1	State Farm	EUA	56,294,742	10.1	2,306
2	Vanguard	EUA	46,433,985	8.3	1,903
3	BlackRock	EUA	44,464,273	7.9	1,822
4	State Street	EUA	36,005,112	6.4	1,478
5	Macquarie Group	Austrália	15,025,231	2.7	616
6	Northern Trust	EUA	12,188,015	2.2	499
7	Sun Life Financial	Canadá	9,726,832	1.7	399
8	Invesco	EUA	8,764,185	1.6	360
9	Geode Capital Holdings	EUA	8,128,709	1.5	333
10	T. Rowe Price	EUA	7,935,274	1.4	325
11	Bank of New York Mellon	EUA	6,869,033	1.2	281
12	Wellington Management	EUA	6,595,531	1.2	270
13	Victory Capital	EUA	6,383,950	1.1	262
14	Norwegian Government Pension Fund - Global	Noruega	5,514,500	1.0	226
15	LSV Asset Management	EUA	4,916,692	0.9	201
16	Allianz	Alemanha	4,757,308	0.9	195
17	Dimensional Fund Advisors	EUA	4,425,972	0.8	181
18	Prudential Financial (US)	EUA	4,318,827	0.8	178
19	Bank of America	EUA	3,745,475	0.7	153
20	Goldman Sachs	EUA	3,683,355	0.7	151
Outros			155,616,535	27.8	6,410
Total			451,793,536	80.7	18,550

Fonte: Thomson EIKON (2019, março), Acionistas: Archer Daniels Midland, vista em abril de 2019.

REFERÊNCIAS

1 Conservation International, (n.d.), “Amazonia, by the numbers”, online: https://www.conservation.org/where/Pages/amazonia.aspx

2 Medvigy, David. “Simulated Changes in Northwest U.S. Climate in Response to Amazon Deforestation.” Journal of Climate. Vol 40. No 3. 2013. AMS 100. in https://journals.ametsoc.org/doi/full/10.1175/JCLI-D-12-00775.1 in Kelly, Morgan “If a tree falls in Brazil…? Amazon deforestation could mean droughts for western U.S.,” Princeton University, 7 November 2013. https://www.princeton.edu/news/2013/11/07/if-tree-falls-brazil-amazon-deforestation-could-mean-droughts-western-us; Zuckerman, Adam, Koenig, Kevin. “From Well To Wheel.” Amazon Watch, September 2017, https://amazonwatch.org/assets/files/2016-amazon-crude-report.pdf

3 Buttler, Rhett, “Amazon Destruction.” Rainforests. Mongabay, 26 Jan 2017, https://rainforests.mongabay.com/amazon/amazon_destruction.html

4 Muggah, Robert, Abdenur, Adriana. Szabó, Ilona. [Fighting Climate Change Means Fighting Organized Crime.” Project Syndicate. 12 March 2019. https://www.project-syndicate.org/commentary/amazon-illegal-mining-climate-change-by-robert-muggah-et-al-2019-03; Eaton, Sam. “For Illegal Loggers in the Brazilian Amazon, ‘There Is No Fear of Being Punished.” PRI’s the World. 4 October 2018. https://pulitzercenter.org/reporting/illegal-loggers-brazilian-amazon-there-no-fear-being-punished

5 Butler, Rhett. “Brazil: deforestation in the Amazon increased 29% over last year.” Mongabay. 30 November 2016. https://news.mongabay.com/2016/11/brazil-deforestation-in-the-amazon-increased-29-over-last-year/

6 Amazon Watch. Complicity in Destruction: How Northern Consumers and Financiers Sustain the Assault on the Brazilian Amazon and its Indigenous Peoples. 2018. https://amazonwatch.org/assets/files/2018-complicity-in-destruction.pdf

7 Illegal Deforestation Monitor. “Amazon deforestation continues to rise as prominent figures warn that Bolsonaro is seeking to turn indigenous people into slave labour for Big Ag.” 18 March 2019. http://www.bad-ag.info/amazon-deforestation-continues-to-rise-as-prominent-figures-warn-that-bolsonaro-is-seeking-to-turn-indigenous-people-into-slave-labour-for-big-ag/

8 De Lara, Bruna. “ The corruption Cabinet: Jair Bolsonaro Promised to End Corruption in Brazil – Then He Appointed an Extremely Corrupt Cabinet.” The Intercept_.9 December 2018. https://theintercept.com/2018/12/09/brazil-jair-bolsonaro-cabinet/

9 Instituto Socioambiental, (n.d.), “Localização e extensão das TIs. Instituto Socioambiental”, Povos Indigenas no Brasil. 21 Februrary 2019. https://pib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o_e_extens%C3%A3o_das_TIs.

10 Walker, Robert T. “Amazon deforestation, already rising, may spike under Bolsonaro.” 28 January 2019. The Conversation. https://theconversation.com/amazon-deforestation-already-rising-may-spike-under-bolsonaro-109940

11 Taft, Molly. “Tropical Trump’ is harnessing racism to destroy the Amazon.” Thinkprogress. 19 March 2019. https://thinkprogress.org/trump-bolsonaro-racism-amazon-b8791f-baae2b/

12 Mongabay. “Amazon deforestation at highest level in 10 years, says Brazil.” 24 November 2018. https://news.mongabay.com/2018/11/amazon-deforestation-at-highest-level-in-10-years-says-brazil/

13 ibid.

14 Amazon Watch. Complicity in Destruction: How Northern Consumers and Financiers Sustain the Assault on the Brazilian Amazon and its Indigenous Peoples. 2018. https://amazonwatch.org/assets/files/2018-complicity-in-destruction.pdf

15 Cowie, Sam. “Jair Bolsonaro Praised the Genocide of Indigenous People. Now He’s emboldening Attackers of Brazil’s Amazonian Communities.” The Intercept_. 16 February 2019. https://theintercept.com/2019/02/16/brazil-bolsonaro-indigenous-land/

16 Taft, Molly. “Tropical Trump’ is harnessing racism to destroy the Amazon.” Thinkprogress. 19 March 2019. https://thinkprogress.org/trump-bolsonaro-racism-amazon-b8791f-baae2b/

17 Philips, Dom. “Jair Bolsonaro launches assault on Amazon rainforest protections.” the Guardian. 2019. https://www.theguardian.com/world/2019/jan/02/brazil-jair-bolsonaro-amazon-rainforest-protections

18 Fuhrmann, Leonardo. “Governo Bolsonaro coloca em risco a demarcação de 232 territórios indígenas.” De Olho nos Ruralistas. 1 February 2019. https://deolhonosruralistas.com.br/2019/01/02/governo-bolsonaro-coloca-em-risco-a-demarcacao-de-232-territorios-indigenas/

19 Alessi, Gil. “Guató, último povo a ter terra demarcada pode ser primeiro a perdê-la sob Bolsonaro.” El Pais. 14 Jan 2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/10/politica/1547127207_473507.html

20 Philips, Dom. “Bolsonaro to abolish human rights ministry in favour of family values.” The Guardian, 10 dec 2018, https://www.theguardian.com/world/2018/dec/06/outcry-over-bolsonaros-plan-to-put-conservative-in-charge-of-new-family-and-women-ministry

21 Balloussier, Ana Virginia. Linhares, Carolina. “ONG de ministra é acusada de incitar ódio a indígenas e tirar criança de mãe.” Folha de Sao Paulo, 15 December 2018. https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/ong-de-ministra-e-acusada-de-incitar-odio-a-indigenas-e-tirar-crianca-de-mae.shtml

22 Barros, Ciro. “Operando com 10% do orçamento, Funai abandona postos e coordenações em áreas indígenas.” Publica, 25 March 2019, https://apublica.org/2019/03/operando-com-10-do-orcamento-funai-abandona-postos-e-coordenacoes-em-areas-indigenas/#Link3

23 Miotto, Tiago. “Pelo menos seis terras indígenas sofrem com invasões e ameaças de invasão no início de 2019” Conselho Indigenista Missionario, 23 February 2019, https://reporterbrasil.org.br/2019/02/sob-ataque-pos-eleicao-terras-indigenas-estao-desprotegidas-com-desmonte-da-funai/; Porier, Christian. “Brazil’s Indigenous Peoples Suffer Wave of Invasions and Attacks,” Amazon Watch, 20 February 2019, https://amazonwatch.org/news/2019/0220-brazils-indigenous-peoples-suffer-wave-of-invasions-and-attacks, https://lta.reuters.com/articulo/brasil-indios-bolsonaro-idLTAKCN1QM2FI

24 Letao, Maria. “Postura do Novo Governo Incentiva Grileiros que já estão Invadindo Terras Indígenas. O Globo, 15 December 2019, https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/postura-do-novo-governo-incentiva-grileiros-que-ja-estao-invadindo-terras-indigenas.html

25 Stachewski, Ana Laura. “Bolsonaro mantém Ministério do Meio Ambiente, mas esvazia pasta.” Epoca Negocios, 22 January 2019, https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/01/bolsonaro-mantem-ministerio-do-meio-ambiente-mas-esvazia-pasta.html

26 Instituto Socioambiental. “O que muda (ou sobra) no Meio Ambiente com a reforma de Bolsonaro?” 9 January 2019, https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/o-que-muda-ou-resta-no-meio-ambiente-com-a-reforma-de-bolsonaro

27 Salomão, Raphael. “Multas aplicadas pelo Ibama podem ser revisadas, diz Ricardo Salles.” Globoru, 10 December 2018, https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/12/multas-aplicadas-pelo-ibama-podem-ser-revisadas-diz-ricardo-salles.html

28 Branford, Sue. Torres, Maurício. “Brazil to Open Indigenous Reserves to Mining Without Indigenous Consent.” Common Dreams,14 March 2019, https://www.commondreams.org/news/2019/03/14/brazil-open-indigenous-reserves-mining-without-indigenous-consent; Spring, Jake. Brazil government kickstarts efforts to mine indigenous reserves: official.” Reuters. 13 March 2019, https://www.reuters.com/article/us-brazil-mining/brazil-government-kickstarts-efforts-to-mine-indigenous-reserves-official-idUSKBN1QU1ZZ

29 Gonzalez Jenny. “Brazil wants to legalize agribusiness leasing of indigenous lands.” Mongabay. 21 February 2019. https://news.mongabay.com/2019/02/brazil-wants-to-legalize-agribusiness-leasing-of-indigenous-lands/; Spring, Jake. “Brazil government kickstarts efforts to mine indigenous reserves: official.” Reuters, 13 March 2019, https://www.reuters.com/article/us-brazil-mining/brazil-government-kickstarts-efforts-to-mine-indigenous-reserves-official-idUSKBN1QU1ZZ

30 Braga, Brunno. “Environmental Licensing Enters New Phase In Brazil For Oil Sector.” Hart Energy. 28 March 2019. https://www.hartenergy.com/exclusives/environmental-licensing-enters-new-phase-brazil-oil-sector-178665 / Mongabay, “Brazil’s Congress moves ahead to end nation’s environmental safeguards”, May 5, 2016, https://news.mongabay.com/2016/05/brazils-congress-moves-ahead-end-nations-environmental-safeguards/

31 Stankevicius Bassi, Bruno. “Bancada ruralista e ministro do Meio Ambiente articulam PL do Veneno e relaxamento de multas,” 8 April 2019, https://deolhonosruralistas.com.br/2019/01/23/bancada-ruralista-e-ministro-do-meio-ambiente-articulam-pl-do-veneno-e-relaxamento-de-multas/

32 Rittl, Carlos. “Prove que eu estou errado, presidente.” Folha De S. Paulo 18 January 2019. https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/01/prove-que-eu-estou-errado-presidente.shtml

33 Watts, Johnathan. “The river is dying’: the vast ecological cost of Brazil’s mining disasters.” The Guardian, 29 January 2019, https://www.theguardian.com/world/2019/jan/29/the-river-is-dying-the-vast-ecological-cost-of-brazils-mining-disasters

34 Martinez, Ricardo. “Brazil is handing over the Amazon rainforest to mining companies and big agriculture,” Vice, March 21, 2017, https://news.vice.com/en_ca/article/paz9v7/brazil-is-handing-over-the-amazon-rainforest-to-mining-companies-and-big-agriculture

35 Barros, Ciro. “Operando com 10% do orçamento, Funai abandona postos e coordenações em áreas indígenas,” Publica, 25 March 2019, https://apublica.org/2019/03/operando-com-10-do-orcamento-funai-abandona-postos-e-coordenacoes-em-areas-indigenas/#Link3 /; Indigenistas Associados, Funai Interia e nao pelea metade,” Direito-Socioambiental.org, 10 February 2019, https://direitosocioambiental.org/funai-inteira-e-nao-pela-metade/

36 Encyclopedia Brittanica. “Quilombo,” 2019, “https://www.britannica.com/topic/quilombo

37 Survival International, “Indigenous Environmental Defender killed as logging mafia targets tribe,” August 15, 2018, https://www.survivalinternational.org/news/11989; Long, Ciara, “‘Existence Itself Is a Battle’: Indigenous Brazilians Live in Fear Under Temer,” World Politics Review, 31 July 2018, https://www.worldpoliticsreview.com/articles/25322/existence-itself-is-a-battle-indigenous-brazilians-live-in-fear-under-temer

38 Global Witness, “Defenders Annual Report”, 2017, https://www.globalwitness.org/en-gb/campaigns/environmental-activists/defenders-annual-report/; Langlois, Jill. LA Times, “It’s been a deadly season for environmental activists and land defenders in Brazil,” LA Times, 1 August 2018, http://www.latimes.com/world/la-fg-brazil-environmentalists-killed-20180801-story.html

39 Bradford, Sue. Borges, Thais. “3 massacres in 12 days: Rural violence escalates in Brazilian Amazon.” Mongabay. 8 April, 2019. https://news.mongabay.com/2019/04/3-massacres-in-12-days-rural-violence-escalates-in-brazilian-amazon/; De Ohlo, “No dia da posse de Bolsonaro, observatório lança editoria De Olho na Resistência.” 1 January 2019, https://deolhonosruralistas.com.br/2019/01/01/no-dia-da-posse-de-bolsonaro-observatorio-lanca-editoria-de-olho-na-resistencia/

40 Darlongton, Shasta. “Bolsonaro Signs Decree Making It Easier for Brazilians to Buy Guns.” New York Times, 15 January 2019, https://www.nytimes.com/2019/01/15/world/americas/bolsonaro-brazil-gun-rules.html

41 Redação RBA. “Ativistas temem explosão da violência no campo com flexibilização da posse de armas,” RBA, 17 January 2019, https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/01/flexibilizacao-da-posse-de-armas-aumentara-violencia-no-campo

42 Al Jazeera. “Brazil’s Bolsonaro targets minority groups on first day in office.” 2 Jan 2019, https://www.aljazeera.com/news/2019/01/brazil-bolsonaro-targets-minority-groups-day-office-190102202755422.html

43 Rodriguez, Doigo. “A Drop in Commodity Prices: A looming Crisis for Brazil.” The Brazilian Report. 15 January 2019,” https://brazilian.report/money/2019/01/15/commodity-prices-crisis-brazil/

44 Biller, David. Lucchesi, Cristiane. “Chicago Boy Helps Calm Bankers’ Fears About Brazilian Election Wild Card.” Bloomberg, 2 April 2018, https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-04-02/chicago-boy-helps-calm-bankers-fears-about-brazil-wild-card

45 Baccardax,Martin. “Brazil Stocks Hit Record High Bolsonaro Sweeps To Power Amid Pro-Business Agenda.” The Street. 29 October 2018, https://www.thestreet.com/markets/brazil-stocks-real-gain-as-bolsonaro-sweeps-to-power-amid-pro-business-agenda-14760152

46 OEC. “Brazil.” 2019, https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/bra/

47 “Brazilian Agribusiness Exports Soar.” Presidency of the Republic of Brazil, 16 Jan. 2018, www.brazilgovnews.gov.br/news/2018/01/brazilian-agribusiness-exports-soar.

48 Presidency of the Republic of Brazil. “Trade Balance: Brazilian agribusiness exports soar.” About Brazil. 17 Jan 2018. https://brazilian.report/money/2018/07/27/charts-brazilian-agribusiness/

49 ibid.

50 Fretias, Tatiana. Durisisn, Megan. “U.S. Soybean Prices Crumble as Trade War Sparks Brazil Rally.” Bloomberg, July 5, 2018, https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-07-05/u-s-soy-prices-are-crumbling-as-trade-war-sparks-brazil-rally

51 Ibid; European Commission. “Brazil.” 4 July 2018, http://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/brazil/index_en.htm

52 OEC. “Brazil.” 2019, https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/bra/

53 Watts, Johnathan. “US-China soy trade war could destroy 13 million hectares of rainforest.” The Guardian, 27 March 2019, https://www.theguardian.com/environment/2019/mar/27/us-china-soy-tariff-war-could-destroy-13-million-hectares-of-amazon-rainforest

54 European Commission. “Brazil.” 4 July 2018, http://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/brazil/index_en.htm

55 ibid.

56 European Commission. “Meat Market Observatory,” 21 March 2019, https://ec.europa.eu/agriculture/sites/agriculture/files/market-observatory/meat/beef/doc/eu-trade_en.pdf

57 European Commission. “Brazil.” 4 July 2018, http://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/brazil/index_en.htm

58 ibid.

59 Malmström, Cecilia. “Responsible Supply Chains: What’s the EU Doing?” European Commission. 7 December 2015, http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2015/december/tradoc_154020.pdf

60 Fern et al. “100 days of Bolsonaro Ending the EU’s role in the assault on the Amazon,” April 2018, https://www.fern.org/fileadmin/uploads/fern/Documents/Ending-the-EUs-role-in-the-assault-on-the-Amazon-briefing.pdf

61 Carvalho, Igor. “Bancada ruralista já emplacou sete deputados no governo Bolsonaro.” De Olho Nos Ruralistas, 30 November 2018, https://deolhonosruralistas.com.br/2018/11/30/bancada-ruralista-ja-emplacou-sete-deputados-no-governo-bolsonaro/

62 Stankevicius Bassi, Bruno. “Nova Frente Parlamentar da Agropecuária reúne 257 deputados e senadores; com 25, PSL de Bolsonaro só fica atrás de PP e PSD.” De Olho Nos Ruralistas. 22 March 2019. https://deolhonosruralistas.com.br/2019/03/22/nova-frente-parlamentar-da-agropecuaria-reune-257-deputados-e-senadores-com-25-psl-de-bolsonaro-so-fica-atras-de-pp-e-psd/

63 Phillips, Dom. “ Brazil Environmental Minister Still Likely to Serve Bolsonaro despite Misconduct .” The Guardian, 20 Dec. 2018, www.theguardian.com/world/2018/dec/20/brazil-environmental-minister-still-likely-to-serve-bolsonaro-despite-misconduct.

64 Gonzales, Jenny. “New Appointments, New Policies Don’t Bode Well for Brazilian Amazon.” Mongabay, 4 Feb. 2019, news.mongabay.com/2019/02/new-appointments-new-policies-dont-bode-well-for-brazilian-amazon/.

65 “Brazil’s Bolsonaro Eyes New Body for Environmental Policy.” The Associated Press, 9 Apr. 2019, https://www.nytimes.com/aponline/2019/04/09/world/americas/ap-lt-brazil-environmental-plan.html.

66 Spring, Jake. “Brazil President Creates Body to Pardon Environmental Fines.” Reuters, 12 Apr. 2019, www.reuters.com/article/us-brazil-environment-regulation/brazil-president-creates-body-to-pardon-environmental-fines-idUSKCN1RO2LT.

67 Lichterbeck, Philipp. “O Projeto De Mefistófeles.” Deutsche Welle, 6 Mar. 2019, www.dw.com/pt-br/o-projeto-de-mefistófeles/a-47784823.

68 Sanchez, Izabela. “ Família Da Ministra Tereza Cristina Tem Conflito Histórico Com Índios Em MS .” MS News, 17 Jan. 2019, www.msnews.com.br/noticia/67962/familia-da-ministra-tereza-cristina-tem-conflito-historico-com-indios-em-ms.

69 “Tereza Cristina é a Nova Presidente Da Frente Parlamentar Da Agropecuária.” Unica, 21 Feb. 2018, http://www.unica.com.br/noticia/24430911920311567 97/tereza-cristina-e-a-nova-presidente-da-frente-parlamentar-da-agropecuaria/.

70 “As Teias De Tereza.” De Olhos nos Ruralistas, January 2019, amazonwatch.org/assets/files/2019-as-teias-de-teraza.pdf.

71 ibid.

72 ibid.

73 ibid.

74 “Relatório Da CPI Da Funai e Incra é Uma Compilação De Insanidades.” Carta Capital, 24 May 2017, www.cartacapital.com.br/sociedade/relatorio-da-cpi-da-funai-e-incra-e-uma-compilacao-de-insanidades/.

75 “Governo Publica Decretos Que Regulamentam a Lei Da Grilagem.” Carta Capital, 29 Mar. 2018, www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/governo-publica-decretos-que-regulamentam-a-lei-da-grilagem; Branford, Sue, and Maurício Torres. “Temer Signs Law That Could See Millions of Acres Lost in the Amazon.” Mongabay, 13 July 2017, news.mongabay.com/2017/07/temer-signs-law-that-could-see-millions-of-acres-lost-in-the-amazon/.

76 Watts, Jonathan. “Brazil’s New Foreign Minister Believes Climate Change Is a Marxist Plot.” Carta Maior, 16 Nov. 2018, www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Soberania-Nacional/Brazil-s-new-foreign-minister-believes-climate-change-is-a-Marxist-plot/46/42433.

77 Phillips, Dom. “ ‘Toxic Garbage Will Be Sold Here’: Outcry as Brazil Moves to Loosen Pesticide Laws.” The Guardian, 25 June 2018, www.theguardian.com/world/2018/jun/26/toxic-garbage-will-be-sold-here-outcry-as-brazil-moves-to-loosen-pesticide-laws.

78 Camargos, Daniel. “Campanha De Defensora De Lei Pró-Agrotóxicos Já Recebeu 350 Mil Reais De Executivos Ligados Ao Setor.” El País, 26 Sept. 2018, brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537970891_279915.html.

79 Bassi, Bruno Stankevicius. “No Centésimo Dia, Governo Autoriza Mais 31 Agrotóxicos; Metade Deles, ‘Extremamente Tóxicos:’” De Olho Nos Ruralistas, 4 Oct. 2019, deolhonosruralistas.com.br/2019/04/10/no-centesimo-dia-governo-autoriza-mais-31-agrotoxicos-metade-deles-extremamente-toxicos/.

REFERÊNCIAS

80 “Tereza Cristina Defende Integração De Terras Indígenas Ao Agronegócio.” Senado Notícias, 27 Feb. 2019, www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/02/27/tereza-cristina-defende-integracao-de-terras-indigenas-ao-agronegocio.

81 ibid.

82 Fuhrmann, Leonardo. “Milícias e Fuzis: as Más Companhias De Nabhan Garcia, o Homem De Bolsonaro Para a Reforma Agrária.” The Intercept, 19 Feb. 2019, theintercept.com/2019/02/19/milicias-nabhan-garcia/.

83 Ibid.,

84 “Governo Bolsonaro Quer Rever Demarcação De Terras Indígenas Dos Últimos Dez Anos.” Esquerda Diário, 4 Jan. 2019, www.esquerdadiario.com.br/Governo-Bolsonaro-quer-rever-demarcacao-de-terras-indigenas-dos-ultimos-dez-anos.

85 Carvalho, Daniel. “ Secretário Do Governo Bolsonaro Ataca Auxiliar De Damares Por Terras Indígenas.” Folha De S. Paulo, 20 Mar. 2019, www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/secretario-do-governo-bolsonaro-ataca-auxiliar-de-damares-por-terras-indigenas.shtml.

86 Camargos, Daniel. “Ex-Pistoleiro Denuncia Milícia Em Organização De Nabhan Garcia, Secretário De Bolsonaro.” Repórter Brasil, 5 Apr. 2019, reporterbrasil.org.br/2019/04/ex-pistoleiro-milicia-organizacao-nabhan-garcia-bolsonaro/.

87 Freitas Jr., Gerson. “Batista Bonds Worst in Emerging Markets on JBS Debt Concerns.” Bloomberg, 23 May 2017, www.bloomberg.com/news/articles/2017-05-23/batista-bonds-worst-in-emerging-markets-amid-jbs-debt-concerns; Watts, Jonathan. “ Brazil: Explosive Recordings Implicate President Michel Temer in Bribery .” The Guardian, 18 May 2017, www.theguardian.com/world/2017/may/18/brazil-explosive-recordings-implicate-president-michel-temer-in-bribery; Macedo, Fausto. “PF Faz Buscas Na Casa De Joesley Batista, Da Friboi.” Estadão, 1 July 2016, politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-faz-buscas-na-casa-de-joesley-batista-da-friboi/.

88 Pearson, Samantha, and Luciana Magalhaes. “Political Crisis Grips Brazil as Firm Admits to Bribing Nation’s Leaders.” The Wall Street Journal, 19 May 2017, www.wsj.com/articles/temers-fate-unsure-as-brazilians-consider-alleged-evidence-of-graft-1495216017.

89 Lewis, Jeffrey T, and Luciana Magalhaes. “Meatpacker JBS Probed by Brazilian Police Over Loans From BNDES .” The Wall Street Journal, 12 May 2017, www.wsj.com/articles/jbs-said-to-be-target-of-brazil-police-investigation-1494603810.

90 Martins, Lais, and Tatiana Bautzer. “Brazil Prosecutors Charge Batista Brothers with Insider Trading.” Reuters, 10 Oct. 2017, www.reuters.com/article/us-brazil-corruption-jbs/brazil-prosecutors-charge-batista-brothers-with-insider-trading-idUSKBN1CF2GI.

91 “Footprint and Operations.” JBS, jbss.infoinvest.com.br/static/enu/localizacao-e-areas-de-atuacao.asp.

92 “JBS S.A. Institutional Presentation.” 3Q18 Results, 2018, p. 15. https://jbss.infoinvest.com.br/enu/4830/JBS Institutional Presentation_3Q 2018_CEO.pdf

93 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

94 Puccinelli, André. “ Tereza Cristina Deu Incentivo Fiscais à JBS Quando Era Secretária Estadual.” Congresso Em Foco, 18 Nov. 2018, congressoemfoco.uol.com.br/governo/tereza-cristina-deu-incentivo-fiscais-a-jbs-quando-era-secretaria-estadual/; Abreu, Allan De. “ Tereza Cristina Responde a Cinco Ações Por Dívidas.” Piauí, 19 Nov. 2018, piaui.folha.uol.com.br/tereza-cristina-responde-a-cinco-acoes-por-dividas/.

95 Cunha, Maisse. “ Após Delação Da JBS, Reunião De Governadores Em SC é Adiada.” Capital News, 20 May 2017, www.capitalnews.com.br/politica/apos-delacao-da-jbs-reuniao-de-governadores-em-sc-e-adiada/304915.

96 Bitencourt, Edivaldo. “Ivanildo Omitiu De Delação Que JBS Pagou Propina Para Compra De Avião Nos EUA.” O Jacaré, 6 Aug. 2018, www.ojacare.com.br/2018/08/06/jbs-pagou-propina-no-exterior-para-compra-de-aviao-nos-eua-dizem-delatores/.

97 “ Tereza Cristina Responde a Cinco Ações Por Dívidas.” Piauí, 19 Nov. 2018, piaui.folha.uol.com.br/tereza-cristina-responde-a-cinco-acoes-por-dividas/.

98 “Parceira Da JBS, Tereza Cristina Concedeu Incentivos Fiscais à Empresa Em MS, Diz Jornal.” Globo Rural, 18 Nov. 2018, revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/11/tereza-cristina-concedeu-incentivos-jbs-enquanto-mantinha-parceria-com-empresa-diz-jornal.html.

99 Indriunas, Luís. “Artífice Do Apoio Ruralista a Bolsonaro, Deputada Do MS Legisla Em Prol Dos Seus Financiadores.” De Olho Nos Ruralistas, 10 Dec. 2018, deolhonosruralistas.com.br/2018/10/02/artifice-do-apoio-ruralista-a-bolsonaro-deputada-do-ms-legisla-em-prol-dos-seus-financiadores/.

100 Valente, Rubens, and Catia Seabra. “Parceira Da JBS, Ministra De Bolsonaro Deu Incentivos Fiscais à Empresa Em MS.” Folha De S. Paulo, 18 Nov. 2018, www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/11/parceira-da-jbs-ministra-de-bolsonaro-deu-incentivos-fiscais-a-empresa-em-ms.shtml.

101 Kuepper, Barbara.“Cattle-Driven Deforestation: A Major Risk to Brazilian Retailers.” Chain Reaction Research. 6 September 2018, https://chainreactionresearch.com/report/cattle-driven-deforestation-a-major-risk-to-brazilian-retailers/

102 Costa, Stefania. “Os potenciais impactos de fiscalizar frigoríficos sem compromissos contra o desmatamento.” Imazon. 23 August 2018, https://imazon.org.br/publicacoes/os-potenciais-impactos-de-fiscalizar-frigorificos-sem-compromissos-contra-o-desmatamento/

103 Branford, Sue. Torres, Mauricio. “Amazon Soy Moratorium: defeating deforestation or greenwash diversion?” Mongabay. 8 March 2017, https://news.mongabay.com/2017/03/amazon-soy-moratorium-defeating-deforestation-or-greenwash-diversion/

104 Spring, Jake. “Soy boom devours Brazil’s tropical savanna.” Reuters, 28 February 2018. https://www.reuters.com/investigates/special-report/brazil-deforestation/

105 Branford, Sue. Torres, Mauricio. “Amazon Soy Moratorium: defeating deforestation or greenwash diversion?” Mongabay. 8 March 2017, https://news.mongabay.com/2017/03/amazon-soy-moratorium-defeating-deforestation-or-greenwash-diversion/

106 Asher, Claire. “Deforestation-linked Brazilian beef still flowing into international markets: report.” Mongabay, 6 November 2018, https://news.mongabay.com/2018/11/deforestation-linked-brazilian-beef-still-flowing-into-international-markets-report/

107 Soybeans and soybean meal as classified by the Observatory of Economic Complexity in 2017

108 OEC. “Brazil.” 2019, https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/bra/

109 Frozen bovine meat, bovine meat, and bovine as classified by the Observatory of Economic Complexity in 2017

110 OEC. “Brazil.” 2019, https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/bra/

111 OEC. “Soybeans” 2019. https://atlas.media.mit.edu/en/profile/hs92/1201/; OEC. “Frozen Bovine Meat.” 2019, https://atlas.media.mit.edu/en/profile/hs92/0202/

112 Maisonnave, Fabiano. “ 85% Do Desmatamento Em Mato Grosso é Ilegal, Aponta Estudo.” Folha De S. Paulo, 12 Dec. 2018, www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/12/85-do-desmatamento-em-mato-grosso-e-ilegal-aponta-estudo.shtml.

113 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

114 “Cattle-Driven Deforestation: A Major Risk to Brazilian Retailers.” Chain Reaction Research, 6 Sept. 2018, https://chainreactionresearch.com/report/cattle-driven-deforestation-a-major-risk-to-brazilian-retailers/

115 Criado, Miguel Ángel. “Dinheiro Oculto Em Paraísos Fiscais Patrocina o Desmatamento Na Amazônia.” El País, 13 Aug. 2018, brasil.elpais.com/brasil/2018/08/13/ciencia/1534142100_725122.html.

116 Rodrigues, Sabrina. “ Ibama Multa Gigantes Do Agronegócio Por Adquirirem Grãos Em Áreas Embargadas.” O Eco, 24 May 2018, www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/ibama-multa-gigantes-do-agronegocio-por-adquirirem-graos-em-areas-embargadas/; Springs, Jake. “Brazil Fines Five Grain Trading Firms, Farmers Connected to Deforestation.” Reuters, 23 May 2018, www.reuters.com/article/us-brazil-deforestation-bunge-carg/brazil-fines-five-grain-trading-firms-farmers-connected-to-deforestation-idUSKCN1IO1NV.

117 “A Chinese state-backed giant’s rapid rise in global trading of food.” The Economist, 31 January 2019, https://www.economist.com/business/2019/01/31/a-chinese-state-backed-giants-rapid-rise-in-global-trading-of-food.

118 Warmerdam, Ward. “European and North American Supply Chain & Financial Relationships Linked to Brazilian Environmental Offenders” Profundo, April 9, 2019. https://amazonwatch.org/assets/files/2019-04-04-kuepper-part-2-financial-links.pdf

119 Ibid.

120 Hoffower, Hillary. “The 25 richest American families, ranked.” Business Insider, 19 December, 2018, https://www.businessinsider.nl/richest-billionaire-families-america-2018-7/?international=true&r=US.

121 Warmerdam, Ward. “European and North American Supply Chain & Financial Relationships Linked to Brazilian Environmental Offenders” Profundo, April 9, 2019. https://amazonwatch.org/assets/files/2019-04-04-kuepper-part-2-financial-links.pdf

122 Ibid.

123 “Who Owns the World’s Fossil Fuels.” InfluenceMap, Dec. 2018, p. 14.

124 “The Global Carbon Project.” Global Carbon Project, www.globalcarbonproject.org/.

125 Galaz, Victor. Et.al. “Finance and the Earth system – Exploring the links between financial actors and non-linear changes in the climate system.” Global Environmental Change, Vol. 53, November 2018, p 296-302.

126 Norton, Leslie P. “BlackRock’s Larry Fink: The New Conscience of Wall Street?” Barron’s, 23 June 2018, www.barrons.com/articles/in-defense-of-social-purpose-1529716548.

127 Larry Fink, Letter to CEOs, 2018

128 “Bolsonaro Wins in Brazil.” Black Rock, 29 Oct. 2018, www.blackrock.com/us/individual/insights/blackrock-investment-institute/brazilian-elections.

129 Sirtori-Cortina, Daniela. “BlackRock Targets Brazil Expansion and Names Country Head.” City Wire, 8 Apr. 2019, citywireamericas.com/news/blackrock-targets-brazil-expansion-and-names-country-head/a1218953?ref=international-americas-latest-news-list.

130 “Cattle-Driven Deforestation: A Major Risk to Brazilian Retailers.” Chain Reaction Research, 6 Sept. 2018, https://chainreactionresearch.com/report/cattle-driven-deforestation-a-major-risk-to-brazilian-retailers/

131 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

132 Kenfield, Isabella. “The Fall of a Brazilian Financier.” Counter Punch, 27 May 2009, www.counterpunch.org/2009/05/27/the-fall-of-a-brazilian-financier/.

133 Fonseca, Pedro, et al. “Prominent Brazil Financier Gets 10 Years in Prison.” Reuters, 2 Dec. 2008, www.reuters.com/article/brazil-banker-sentence/prominent-brazil-financier-gets-10-years-in-prison-idUSN0225856520081202.

134 “ Daniel Dantas é Líder De Organização Criminosa, Diz Polícia Federal.” Correio 24 Horas, 20 Nov. 2008, www.correio24horas.com.br/noticia/nid/daniel-dantas-e-lider-de-organizacao-criminosa-diz-policia-federal/; “Justiça Sequestra Fazendas De Daniel Dantas.” Gazeta Do Povo, 21 July 2009, www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/justica-sequestra-fazendas-de-daniel-dantas-bqqy0cnyqfiysx9fknmb6wbbi/.

135 Ribeiro, Aline. “Como Um Defensor Do MST Derrubou a Banca Do Milionário Daniel Dantas.” Época, 14 June 2018, epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/05/como-um-defensor-do-mst-derrubou-banca-do-milionario-daniel-dantas.html; “ Agropecuária Santa Bárbara Xinguara Pagará R$ 700 Mil Em Acordo Com o MPT.” Repórter Brasil, 10 Dec. 2013, reporterbrasil.org.br/2013/12/agropecuaria-santa-barbara-xinguara-pagara-r-700-mil-em-acordo-com-o-mpt/.

136 “A AgroSB Está Concorrendo Ao Melhor Lote De Animais Do Mês De Janeiro Abatidos Na JBS.” Facebook, 3 Feb. 2017, www.facebook.com/agrosbx/photos/melhor-lote-a-agrosb-está-concorrendo-ao-melhor-lote-de-animais-do-mês-de-janeir/1101307396663326/.

137 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

138 “Empresa.” Agropecuária Rio Da Areia, www.riodareia.com.br/empresas.php.

139 Barros, Bettina. “Greenpeace Deixa Pacto Firmado Com Frigoríficos.” Valor Econômico, 6 June 2017, www.valor.com.br/agro/4993598/greenpeace-deixa-pacto-firmado-com-frigorificos.

140 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

141 Warmerdam, Ward. “European and North American Supply Chain & Financial Relationships Linked to Brazilian Environmental Offenders” Profundo, April 9, 2019. https://amazonwatch.org/assets/files/2019-04-04-kuepper-part-2-financial-links.pdf

142 Ibid.

143 Ibid.

144 Lazzeri, Thais. “Chinese Demand for Brazilian Beef Raises Deforestation Risk.” Diálogo Chino, 27 Mar. 2019, dialogochino.net/25355-chinese-demand-for-brazilian-beef-raises-deforestation-risk/.

145 “The Chain: Chinese Companies Face Deforestation Risks From Growing Reliance on Brazilian Beef.” Chain Reaction Research, 12 Apr. 2019, chainreactionresearch.com/the-chain-chinese-companies-face-deforestation-risks-from-growing-reliance-on-brazilian-beef/.

146 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

147 “JBS, Margen e Grupo Bihl Estão Entre Os Investigados Em Operação Da PF.” G1, 16 June 2009, g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL1196718-9356,00-JBS MARGEN E GRUPO BIHL ESTAO ENTRE OS INVESTIGADOS EM OPERACAO DA PF.html.

148 “Empresários Permanecem Na Prisão.” Gazeta Digital, 24 June 2009, www.gazetadigital.com.br/editorias/economia/empresarios-permanecem-na-prisao/213940; “Empresários Presos Em MT; Lista Não Teria Servidores Da Sema.” Só Notícias, 16 June 2009, www.sonoticias.com.br/policia/empresarios-presos-em-mt-lista-nao-teria-servidores-da-sema/.

149 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019;
Cantele, S. (2018, February 20), “I bilanci”, Il Giornale di Vicenza, p. 33.

150 “Our Story.” Brighton Collectibles, www.brighton.com/aboutus.

151 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

152 “Amazon Logging: Practice and Policy.” Yale School Of Forestry & Environmental Studies: Global Forest Atlas, Yale University, globalforestatlas.yale.edu/amazon/forests-and-logging/amazon-logging-practice-and-policy.

153 Lundeberg, Steve. “ Logging Permit Fraud Threatens Timber Species in Brazilian Amazon.” Oregon State University Newsroom, 14 Aug. 2018, today.oregonstate.edu/news/logging-permit-fraud-threatens-timber-species-brazilian-amazon.

154 Santos de Lima, Letícia et al. “Illegal logging as a disincentive to the establishment of a sustainable forest sector in the Amazon.” PloS one vol. 13,12 e0207855. 5 Dec. 2018, doi:10.1371/journal.pone.0207855

155 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

156 “Ons Bedrijf.” Vandecasteele Houtimport, www.vandecasteele.be/nl/bedrijf.

157 Ibid.

158 “Beste Belgische Houtonderneming.” Vandecasteele Houtimport, www.vandecasteele.be/nl/nieuws/beste-belgische-houtonderneming.

159 Ibid.

160 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

161 “About Us.” Vogel Import Export, www.vogel.be/asite/about-us.

162 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

163 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

164 “Nordeuropas Største Hårdt- Træslager.” Global Timber, globaltimber.dk/.

165 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

166 Guillemette & Cie (n.d.), “Activités”, online: https://www.guillemette-bois.com/activites/, viewed in March 2019.

167 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

168 Groupe Rougier (2017), Rapport Annuel 2016, pp. 4-5, 28-29.

169 Ibid.

170 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

171 Acai GmbH – Fine Fruits Club (n.d.), “Home”, online: https://www.acai.eu/home.aspx, viewed in March 2019.

REFERÊNCIAS

172 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

173 “Nordisk Timber Eireli.” CNPJ Rocks, DataScience Brasil, cnpj.rocks/cnpj/04990321000131/nordisk-timber-eireli.html.

174 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

175 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

176 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

177 “Your International Timber Solution.” Tradelink Group, www.tradelink-group.com/.

178 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

179 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

180 Ibid.

181 “Projecten Ter Inspiratie.” Van Den Berg Hardhout, www.vandenberghardhout.com/nl/inspiratie/.

182 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

183 “Company History.” Northwest Hardwoods, northwesthardwoods.com/company/history/.

184 “International Sales.” Northwest Hardwoods, northwesthardwoods.com/hardwood-sales/international/.

185 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

186 “Your International Timber Solution.” Tradelink Group, www.tradelink-group.com/.

187 “Exportadora De Madeira é Condenada a Pagar Indenização De R$ 5 Mi No PA.” G1, 18 Aug. 2016, g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/08/exportadora-de-madeira-e-condenada-pagar-indenizacao-de-r-5-mi-no-pa.html.

188 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

189 “Tradelink Diz Que Colocou Fornecedora Em Quarentena Após Fiscalização.” Notícias UOL, 13 Mar. 2017, noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/03/13/tradelink-diz-que-colocou-fornecedora-em-quarentena-apos-fiscalizacao.htm.

190 “Nordeuropas Største Hårdt- Træslager.” Global Timber, globaltimber.dk/.

191 “Kunder.” Global Timber, globaltimber.dk/kunder/.

192 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

193 “Abous Us.” Keflico, keflico.com/om-keflico/.

194 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

195 “Mirage Dealers.” Mirage Hardwood Floors, www.miragefloors.com/en-us/where-to-buy/all-our-dealers/.

196 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

197 “About.” Robinson Lumber Company, www.roblumco.com/history.

198 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

199 Teixeira, Gisele. “Cana-de-açúcar não poderá ser plantada na Amazônia.” Brazil’s Environmental Ministry, August 3, 2008. http://www.mma.gov.br/informma/item/4982-canadeacucar-nao-podera-ser-plantada-na-amazonia

200 “Sugar Cane, Palm Oil, and Biofuels in the Amazon.” Yale School Of Forestry & Environmental Studies: Global Forest Atlas, Yale University, globalforestatlas.yale.edu/amazon/land-use-and-agriculture/biofuels.

201 ibid.

202 Ortiz, Fabiola. “Face of Slave Labour Changing in Brazil.” Inter Press Service News Agency, 30 Apr. 2014, www.ipsnews.net/2014/04/face-slave-labour-changing-brazil/.

203 “Consulta De Autuações Ambientais e Embargos .” IBAMA, https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php.

204 Albuquerque, Renata. “ Após Denúncia Internacional, Usina Trapiche Pode Deixar De Fornecer Grande Parte De Seu Açúcar.” Comissão Pastoral Da Terra, 11 Nov. 2013, www.cptnacional.org.br/multimidia/12-noticias/conflitos/1813-apos-denuncia-internacional-usina-trapiche-pode-deixar-de-fornecer-grande-parte-de-seu-acucar; “PepsiCo Publishes Audit on Land Rights in Brazil.” OXFAM, 8 July 2015, politicsofpoverty.oxfamamerica.org/2015/07/pepsico-publishes-audit-on-land-rights-in-brazil/.

205 “ASR Group.” Tate & Lyle Sugars, www.tateandlylesugars.com/about-us/asr.

206 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019.

207 “ED & F Man: Sugar.” ED & F Man, www.edfman.com/commodities/sugar.

208 Panjiva (n.d.), “Brazil – export records”, online: https://panjiva.com, viewed in March 2019

209 MacFarquhar, Christina. “Beef and Leather Companies in China Silent on Brazilian Deforestation.” Medium, 20 Mar. 2018, medium.com/global-canopy/beef-and-leather-companies-in-china-silent-on-brazilian-deforestation-bfe7965d7bb9.



Foto: Jeanny Tsai



Sangue Indígena: Nenhuma Gota a Mais

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
S/n SDS, SHCS Bloco D, Sala 104
Brasília, DF, 70392-900